

FIEG 75 **ANOS**



RELATÓRIO SISTEMA FIEG

75 ANOS DE HISTÓRIA &
SUSTENTABILIDADE



2025

“É plenamente possível a exploração de qualquer atividade econômica conjugada com a preservação do meio ambiente. Preservar os recursos naturais é uma exigência dos tempos modernos que governo, indústria e sociedade não podem ignorar.”

José Aquino Porto,

empresário e ex-presidente da FIEG,
que completaria 100 anos em 2025.



Indústria: matéria viva do futuro

Antes de ser setor, indústria é gesto. Um gesto coletivo que move, transforma e costura tempos, territórios, possibilidades. Está nas raízes da terra, no desenho técnico, no cuidado cotidiano, na potência das máquinas, na lógica dos sistemas e na vitalidade das mãos que fazem. No Brasil, a indústria incorpora a complexidade de um país vasto e diverso, em que produzir é também um ato cultural, e inovar, uma forma de permanecer.

Cada peça moldada, cada alimento processado carrega histórias, decisões e tecnologias que se entrelaçam com o desenvolvimento nacional. Em Goiás, esse movimento se in-

tensifica. A Indústria pulsa entre o campo e os centros urbanos, entre a tradição produtiva e as novas economias. Une saberes locais a cadeias globais, expande-se sem abandonar o chão que a sustenta. Aqui, fabricar é também cuidar: do emprego, da natureza, da dignidade.

Indústria é permanência, é reinvenção. Sustenta a vida em escala, abastece, alimenta, conecta. E projeta o amanhã: pesquisa, inovação, sustentabilidade, reconfiguração de papéis. Nenhum futuro se constrói sem sua presença, nenhum presente se sustenta sem seu fôlego contínuo. Este relatório ce-

lebra essa força que, muitas vezes invisível, estrutura o visível. Transforma intenção em realidade, vocação em estratégia, esforço em política pública. Um convite a olhar de perto essa engrenagem viva e reconhecer, na indústria que se faz em Goiás, um compromisso concreto com o que permanece e com o que ainda está por vir.



Editorial

As páginas a seguir representam mais do que uma prestação de contas: são um convite para conhecer a essência do Sistema FIEG e o impacto de suas ações. Neste momento em que celebra 75 anos de história, a FIEG, unida à indústria local, compõe um quadro de atores altamente relevante para o desenvolvimento de Goiás. E, neste marco, reforça seu compromisso em contribuir positivamente para o futuro de nosso povo.

Iniciamos esta jornada no capítulo Institucional, que estabelece nosso propósito e a identidade que inspira todo o nosso trabalho. Em seguida, traçamos uma Linha do Tempo, que condensa o resgate histórico dos 75 anos que nos trouxeram até aqui, consolidando um legado de compromisso com a indústria e com a pujança econômica do Estado.

Assentados em nosso passado, apresentamos os pilares que sustentam nossas ações atuais. O capítulo Governança FIEG é central nesta narrativa, pois detalha a estrutura e os princípios de ética e transparência. São eles

que garantem a solidez de todas as nossas operações e o nosso compromisso com uma gestão responsável.

A materialização dessa estratégia é demonstrada em duas frentes complementares. A primeira é o Impacto Socioambiental, capítulo no qual revelamos nossas contribuições para colaboradores, comunidade e o meio ambiente, mostrando o resultado prático do nosso trabalho. Em seguida, no capítulo Impacto Econômico, demonstramos a força dos investimentos e da gestão financeira que viabilizam todas as nossas iniciativas e garantem a perenidade de nossa missão. Além disso, trazemos também a voz dos *Stakeholders* que tanto contribuíram para a construção dessa trajetória de muita luta para desenvolver Goiás.

Com uma lógica clara e objetiva, este Relatório conecta nosso propósito à nossa história, e nossa governança aos nossos resultados. É a concretização daquilo que está em nosso DNA e em nosso dia-a-dia: a defesa da indústria ontem, hoje e sempre. **Boa leitura!**

DIRETORIA

Presidente:
André Luiz Baptista Lins Rocha

Vice-presidente:
Flávio Santana Rassi

Vice-Presidente:
Emílio Carlos Bittar

1º Diretor Secretário:
Célio Eustáquio de Moura

2º Diretor Secretário:
Jerry Alexandre de Oliveira Paula

1º Diretor Financeiro:
Heribaldo Egídio da Silva

2º Diretor Financeiro:
José Divino Arruda

Presidente da Regional Anápolis:
Wilson de Oliveira

DIRETORIA PLENA

- 1. Antônio Benedito dos Santos
- 2. Álvaro Otávio Dantas Maia
- 3. Cezar Valmor Mortari
- 4. Dercilene Pereira Fonseca Fernandes
- 5. Edilson Borges de Sousa
- 6. Heitor de Oliveira Nato Neto
- 7. Ian Moreira Silva
- 8. Jair José de Alcântara
- 9. Jair José Antônio Borges
- 10. Jaques Jamil Silvério
- 11. José Luiz Martins Abuli
- 12. Laerte Simão
- 13. Leandro Luiz Stival Ferreira
- 14. Luiz Antônio Nogueira
- 15. Luiz Antônio Vessani
- 16. Luiz Carlos Borges
- 17. Luiza de Cássia Alencar de Siqueira
- 18. Marcelo de Freitas Barbosa
- 19. Marcelo Reis Perillo
- 20. Marcos André Rodrigues de Siqueira
- 21. Marcos Antônio do Carmo
- 22. Marcus Brandão Lima e Silva
- 23. Mário Barbosa Arruda
- 24. Marley Antônio da Rocha
- 25. Nicolas Lima Paiva
- 26. Nilo Bernardino Gomes
- 27. Sérgio Scodro

DIRETORES SUPLENTE

- 1. Carlos Roberto Viana
- 2. César Helou
- 3. Itair Nunes de Lima
- 4. Sarkis Nabi Curi
- 5. Anastácios Apóstolos Dágios
- 6. Jaime Canedo
- 7. Marduk Duarte
- 8. Alysson José Nogueira
- 9. Olympio José Abrão
- 10. Pedro de Sousa Cunha Júnior
- 11. Naldo Alves Mundin
- 12. Ivan Pereira da Silva
- 13. Leopoldo Moreira Neto
- 14. Lúcio Monteiro dos Santos

SUPERINTENDENTES

Lenner Rocha
Superintendente da FIEG

Paulo Vargas
Diretor Regional do SENAI e
Superintendente do SESI

Humberto Rodrigues Oliveira
Superintendente do IEL

CONSELHO FISCAL

- 1. Silvio de Sousa Naves
- 2. Otávio Lage de Siqueira Filho
- 3. Pedro Alves de Oliveira

SUPLENTE CONSELHO FISCAL

- 1. Eduardo Cunha Zuppani
- 2. Bruno Franco Beraldi
- 3. Mário Renato de Azeredo

CONSELHO REPRESENTANTE

CNI (TITULARES)

- 1. Sandro da Mabel
- 2. Paulo Afonso Ferreira

CONSELHO REPRESENTANTE

CNI (SUPLENTE)

- 1. André Luiz Baptista Lins Rocha
- 2. Célio Eustáquio de Moura

CONSELHO DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE (CMAS)

Presidente:
Flávio Santana Rassi

Assessora Executiva:
Elaine Farinelli

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Presidente:
Flávio Santana Rassi

Representante do SENAI:
Rolando Vargas

Representante do SESI:
Bruno Godinho

Representante da FIEG:
Elaine Farinelli

Representante do IEL:
Sandra Márcia Silva

Representante de Compliance:
Almir Blesio

Representante de Recursos Humanos:
Mateus Mariano

Conselhos Temáticos / Câmaras Setoriais da FIEG

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Pres. Luciano Lacerda

Conselho Temático de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Pres. Flávio Santana Rassi

Conselho Temático de Infraestrutura

Pres. Célio Eustáquio de Moura

Conselho Temático de Relações do Trabalho e Inclusão

Pres. Lorena Blanco

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Pres. Jaime Canedo

Conselho Temático da Agroindústria

Pres. Marduk Duarte

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Pres. William O'Dwyer

Conselho Temático Fieg Jovem

Pres. Lucas Bernardino

Conselho Temático de Assuntos Tributários

Pres. Eduardo Zupanni

Conselho Temático de Assuntos Legislativos

Pres. André Rocha

Fieg + Solidária

Pres. de Honra Priscila Rassi

Pres. Executiva Thais Santos

Câmara Setorial de Mineração

Pres. Itair Nunes

Câmara Setorial da Indústria da Construção

Pres. Sarkis Nabi Curi

Câmara Setorial de Alimentos e Bebidas

Pres. Marcelo Costa

Comitê da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás

Pres. Anastácios Apostolos Dagios

Câmara Setorial da Moda

Pres. Edilson Borges

Sindicatos filiados à FIEG

SINDUSCON

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás

Pres. Hidebrair Henrique de Freitas

SINDIENERGIAS

Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica do Estado de Goiás

Pres. Célio Eustáquio de Moura

SIFAÇUCAR

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás

Pres. Marcelo de Freitas Barbosa

Pres. Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha

SIFAEG

Sindicato da Indústria de Fabricação De Etanol do Estado de Goiás

Pres. Marcelo de Freitas Barbosa

Pres. Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha

SINDIREPA

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás

Pres. Mário Barbosa de Arruda

SINDIAREIA

Sindicato da Indústria de Mineração Sustentável de Areia do Estado de Goiás

Pres. Luiz Carlos Borges

SINDALIMENTOS

Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis

Pres. Wilson de Oliveira

SIAEG

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado De Goiás

Pres. Antônio Benedito dos Santos

Pres. executiva: Thais Santos

SINDICALCE

Sind. das Indústrias de Calçados, Bolsas, Selarias, Artefatos e Acessórios do Estado de Goiás

Pres. Elvis Roberson Pinto

SINCAL

Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados dos Estados de GO, TO e DF.

Pres. Nilo Bernardino Gomes

SINDICARNE

Sindicato das Indústrias de Carnes e derivados no Estado de Goiás

Pres. Leandro Stival

SINDICER

Sindicato das Indústrias de Cerâmica do Estado de Goiás

Pres. Itair Nunes de Lima Júnior

SINROUPAS

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia

Pres. Edilson Borges de Sousa

SINDUSCON ANÁPOLIS

Sindicato das Indústrias de Construção e do Mobiliário de Anápolis

Pres. Luiz Antônio Oliveira Rosa

SINDCURTUME

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás

Pres. Emílio Carlos Bittar

SINDIGESSO

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás

Pres. Erick Vieira Neves

SINDILEITE

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás

Pres. Jair José Antônio Borges

SIMPLAGO

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás

Pres. Marcelo José Carneiro

SINDMÓVEIS

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás

Pres. Ivan Pereira da Silva

SINDIPÃO

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás

Pres. Silvio Cipriano Moreira

SINPROCIMENTO

Sindicato das Indústrias de Produtos de Cimento do Estado de Goiás

Pres. Rafael Tangerino

SIMAGRAN

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás

Pres. Eliton Rodrigues Fernandes

Pres. executiva: Abadia Gomes

SINCAFÉ

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás

Pres. Jaques Jamil Silvério

SIAGO

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás

Pres. Jerry Alexandre de Oliveira Paula

SIVA

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis

Pres. Luiza de Cássia Alencar Siqueira

SINVEST

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás

Pres. José Divino Arruda

SINDIBRITA

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado de Goiás, Tocantins e Distrito Federal

Pres. Pedro Fábio Rassi

MINDE

Sindicato das Indústrias de Mineração GO e DF

Pres. Luiz Antônio Vessani

SINDIFARGO

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas do Estado de Goiás

Pres. Marcelo Reis Perillo

Pres. Executivo: Marçal Henrique Soares

SIGEGO

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás

Pres. Marcos Antônio do Carmo

SIMMEA

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis

Pres. Ian Moreira Silva

SIMELGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás

Pres. Silvio de Sousa Naves

SIMESGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano

Pres. Ricardo de Souza

SINDQUÍMICA

Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás

Pres. Lino Alves Ferreira

SINDTRIGO

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste

Pres. Sérgio Scodro

 Criação da Confederação Nacional da indústria. 1938	 Criação do Serviço Social da Indústria (SESI) no Brasil. 1946	 Em Anápolis, é inaugurada a Escola SENAI GO 1 (hoje Faculdade SENAI Roberto Mange), então ligada ao Departamento Regional de São Paulo. 1952	 Em 1963, a FIEG inaugura o Palácio da Indústria, na Avenida Anhanguera, esquina com Avenida Tocantins, no Centro de Goiânia, por muito tempo principal sede da Federação e local de eventos relevantes da época. 1963	 José Aquino Porto assume a presidência da FIEG 1967	 Instalação do IEL Goiás. 1970	 Núcleo da FIEG em Anápolis é criado. 1999	 Início do compartilhamento de processos e da integração entre FIEG, Sesi, SENAI e IEL, consolidando o conceito de Sistema FIEG. 2004	 Sandro Mabel assume a presidência da FIEG. 2019	 Criação do Conselho Estratégico de Pensadores da Educação do Futuro. 2022	 André Rocha assume a presidência da FIEG. 2025
1942 Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) no Brasil. 	1950 Fundação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG). Antônio Ferreira Pacheco é eleito o primeiro presidente. 	1953 Durante a gestão de Antônio Ferreira Pacheco à frente da FIEG (entre 1952 e 1967), nasceu o Departamento Regional do Sesi, cuja incorporação pela FIEG ocorreu em 28 de fevereiro de 1953. 	1965 O presidente da FIEG, Antônio Ferreira Pacheco mais autoridades recebem motor doado pela Mercedes Benz, por meio da antiga concessionária Anadiesel 	1969 Criação do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) no Brasil 	1971 Início do Programa de Estágio do IEL, uma iniciativa pioneira para conectar estudantes e empresas. 	1999 Paulo Afonso Ferreira assume a presidência da FIEG. 	2011 Pedro Alves de Oliveira assume a presidência da FIEG. 	2021 Lançamento do Observatório FIEG Iris Rezende. 	2023 Adesão do Sistema FIEG ao Pacto Global da ONU. 	

RELATÓRIO SISTEMA FIEG

75 ANOS DE HISTÓRIA &
SUSTENTABILIDADE

EDITORIAL	7
1 INSTITUCIONAL	16
1.1 Introdução	18
1.2 Palavra do Presidente do Sistema FIEG, André Rocha	20
1.3 O Brasil na vanguarda do Desenvolvimento Sustentável – Flávio Rassi	22
1.4 Valores FIEG	26
1.5 Galeria dos presidentes	28
2 GOVERNANÇA	42
2.1 Direção e Foco	44
2.2 Compliance	46
2.3 Código de conduta de ética	47
2.4 Canais de integridade e compliance	51
2.5 Política de conflito de interesses	52
2.6 Engajamento pela ética e transparência	56
2.7 Gestão de riscos e compliance	59
2.8 Compromisso internacional para a sustentabilidade/ODS	60

3 IMPACTO SOCIOAMBIENTAL	62
3.1 A educação como pilar do Sistema FIEG	64
3.2 Colaboradores	68
3.3 Comunidades	72
3.4 Água	74
3.5 Energia	76
3.6 Resíduos	78
3.7 Gases de efeito estufa	79
3.8 Saúde e segurança do trabalho	80
3.9 Cultura e cooperação social	82
4 IMPACTO ECONÔMICO	84
4.1 Desempenho econômico gerado e distribuído	86
4.2 Investimentos em infraestrutura e serviços sociais	88
4.3 Credenciamento do MAPA em prol da indústria	90
4.4 Fornecedores locais	91
4.5 Inovação e tecnologia	92
4.6 Cultura inovadora e educação executiva	94
4.7 Futuro, metas e compromissos	96
5 ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS	98
5.1 Presidente da CNI	100
5.2 Prefeito de Goiânia	102
5.3 Governador de Goiás	104
5.4 Depoimentos superintendentes, colaboradores, parceiros e clientes Sistema FIEG	106

1. INSTITUCIONAL

1.1 Introdução

Em 2025, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) celebra 75 anos de uma trajetória sólida e consistente, marcada pela defesa do setor produtivo, pela promoção do desenvolvimento econômico e pela valorização do capital humano e social. Fundada em 1950, o Sistema FIEG consolidou-se como uma das mais relevantes entidades representativas da indústria brasileira, exercendo papel central na articulação entre empresas, poder público e sociedade, em defesa de um ambiente favorável ao crescimento econômico e à competitividade empresarial.

Ao longo de sua história, o Sistema FIEG acompanhou, impulsionou e liderou transformações estruturais na indústria goiana, que evoluiu de uma base agropecuária para um parque industrial diversificado, robusto e tecnologicamente avançado. Esse movimento foi sustentado por ações estratégicas nas áreas de educação profissional, inovação tecnológica, saúde e segurança do trabalhador, sempre com foco no fortalecimento da indústria e na promoção do bem-estar social.

O **Relatório Histórico e de Sustentabilidade do Sistema FIEG**, que ora se apresen-

ta, cumpre a missão de registrar e comunicar os avanços mais significativos desta trajetória, com foco na atuação recente e nas perspectivas futuras da entidade. Mais do que uma prestação de contas, o relatório é um instrumento de valorização da identidade institucional e de reafirmação do compromisso do Sistema FIEG com a sustentabilidade empresarial.

Neste ano emblemático, o Sistema FIEG evidencia conquistas importantes que reforçam seu papel como indutora do desenvolvimento sustentável em Goiás e referência nacional em boas práticas industriais. Entre os marcos recentes, destacam-se a inauguração dos Centros de Automação e Inovação, voltados ao fortalecimento da indústria de base, e o credenciamento do Instituto SENAI de Tecnologia em Alimentos e Bebidas junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o que projeta Goiás como protagonista na garantia da qualidade e segurança da produção agroindustrial nacional.

A atuação integrada das casas que compõem o Sistema FIEG — SESI, SENAI e IEL — também

se destaca pela excelência e pela busca permanente pela inovação. No âmbito educacional, a expansão das Escolas de Referência do SESI, pautadas por metodologias inovadoras como o STEAM, traduz o compromisso com uma formação que articula teoria, prática e competências socioemocionais, preparando os jovens para os desafios e oportunidades de um mercado de trabalho em rápida transformação.

Ao mesmo tempo, o Sistema FIEG reforça seu papel social, oferecendo serviços de saúde e segurança que impactam diretamente a qualidade de vida de milhares de trabalhadores e suas famílias. Em 2024, mais de 440 mil pessoas foram atendidas pelas ações do SESI, promovendo não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e o bem-estar no ambiente industrial. A promoção de uma indústria mais segura, humana e eficiente é uma diretriz clara que orienta cada uma das iniciativas aqui relatadas.

O compromisso com a sustentabilidade também se traduz na gestão responsável dos recursos naturais, na adoção de fontes renováveis de energia e na promoção de práticas que forta-

lecem a economia circular e o desenvolvimento regional. O Sistema FIEG lidera a implantação de projetos voltados para a transição energética, fomenta a inovação na indústria, estimula a qualificação profissional e amplia parcerias estratégicas que impulsionam a competitividade do setor industrial goiano.

Este relatório, portanto, é mais do que um repositório de dados: é um convite para conhecer, compreender e valorizar a contribuição do Sistema FIEG e das indústrias goianas para a construção de um estado mais desenvolvido, justo e sustentável. Ao percorrer estas páginas, o leitor será conduzido por uma narrativa que articula passado, presente e futuro, evidenciando não apenas o legado construído, mas, sobretudo, a visão estratégica que orienta os próximos passos desta Federação.

Que este material inspire novas parcerias, fortaleça relações institucionais e reafirme a confiança no potencial transformador da indústria de Goiás, guiada pelos princípios da inovação, da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável. **Boa leitura.**

1.2 Honra ao legado e compromisso com o futuro da indústria goiana.

A Indústria vai além do maquinário, das plantas fabris, dos números e estatísticas. É o pilar que sustenta a economia real, conecta pessoas e projeta o futuro de Goiás. Desde 2025 à frente da Federação das Indústrias do Estado, assumi o compromisso de conduzir com firmeza e diálogo a entidade que há 75 anos tem sido a voz organizada do setor produtivo, tem sido responsável por conectar demandas dos empresários industriais e que tem contribuído, sobretudo, para o grande salto desenvolvimentista de Goiás nos últimos anos.

A construção de pontes é um dos norteadores da atual gestão. Com maior alinhamento e busca conjunta pela pujança econômica e melhorias sociais, o diálogo com o governo estadual e as prefeituras tem sido fator decisivo dessa estratégia. Mantemos relação construtiva com o Poder Executivo e lideranças políticas, sempre colocando o interesse coletivo da economia goiana acima de disputas conjunturais.

Outro pilar que faz parte do nosso DNA é o compromisso com a educação em diferentes níveis.

Assumimos o compromisso de capilarizar ainda mais a Rede SESI de educação básica, primando pela qualidade de ensino e elevando os indicadores de proficiência dos nossos alunos, por meio de tecnologias inovadoras. Hoje, fazemos parte da maior rede de educação tecnológica do Brasil. E, através do SENAI, braço gigante para a educação profissional, nosso desafio é chegar a, pelo menos, 80% da população goiana, seja por meio de cursos profissionalizantes, técnicos ou de nível superior. Um caminho para consolidar a transformação social em Goiás e o salto de produtividade da indústria local.

Os números confirmam que estamos no caminho certo. O Estado superou a média nacional de crescimento industrial em 2024 e atraiu novos investimentos em setores estratégicos como alimentos e bebidas, bioenergia e tecnologia. E precisamos avançar mais. Vivemos um tempo em que decisões econômicas se tornam cada vez mais complexas e interdependentes. Transição energética, inteligência artificial e novas cadeias globais de valor redefinem o mapa industrial e demandam monitoramento

e adaptação constante para não perdermos competitividade. Goiás não pode ser espectador desse movimento e o Sistema FIEG, ao ampliar sua articulação com os poderes públicos, o setor privado e instituições de pesquisa, garante o protagonismo da nossa indústria, liderando processos de modernização.

Nossa atuação vai além da defesa de pautas setoriais, pois temos uma visão holística e comprometida com o desenvolvimento socioambiental. O Sistema FIEG trabalha para consolidar um pacto institucional que torne Goiás competitivo sem abrir mão da responsabilidade com seu povo. Uma agenda ampla, que contempla infraestrutura, logística, tributação racional, segurança jurídica e formação de mão de obra: eixos essenciais para que a indústria continue a gerar riqueza, empregos e oportunidades.

Ao celebrar os 75 anos do Sistema FIEG, não olhamos apenas para o legado, mas para os questionamentos que o futuro nos impõe. Que modelo de desenvolvimento queremos para Goiás na próxima década? Como preparar nossas



André Rocha
*Presidente da
Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás – FIEG*

empresas para uma economia verde e digital? Como garantir que a prosperidade industrial alcance mais pessoas? São perguntas que guiam nossas escolhas e exigem coragem para inovar.

No século XVIII, a Revolução Industrial foi a principal engrenagem que possibilitou o enorme salto de desenvolvimento que trouxe mais dignidade e qualidade de vida para as pessoas. Nosso compromisso é continuar sendo esse elo transformador entre a indústria e a sociedade, atuando com firmeza e defendendo políticas que façam de Goiás um polo industrial cada vez mais moderno, competitivo e conectado às transformações globais. Contem com o Sistema FIEG. **Contem comigo.**



Entrada do DAIA
Distrito Agro
Industrial de
Anápolis - Pólo
da indústria
farmacêutica
nacional, em Goiás.

1.3 A indústria na vanguarda do Desenvolvimento Sustentável

Flávio Rassi

A indústria é parte da solução ambiental, afirma presidente de sustentabilidade do Sistema FIEG

No Brasil, sustentabilidade e indústria se entrelaçam como forças complementares, com o setor produtivo ocupando posição estratégica na transição para um futuro mais responsável. Com base em uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, o nosso país tem todas as condições de liderar a transição para uma economia de baixo carbono, na opinião do vice-presidente do Sistema FIEG, Flávio Rassi, também à frente do Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Cmas). Para ele, o protagonismo do setor precisa ser assumido com mais clareza e convicção. “Temos autoridade para ocupar esse espaço. Fazemos melhor do que muitos países que hoje tentam nos ensinar o que é desenvolvimento sustentável.”

Rassi sustenta que a indústria brasileira, e em especial a goiana, não deve se curvar a paradigmas importados. “Há uma expectativa de que a sustentabilidade seja sempre ditada de fora para dentro. Mas somos nós que temos os ativos, os resultados, a experiência de território. A nossa matriz energética já é majoritariamente renovável. O que nos falta não é prática – é narrativa.”

Quando a indústria cresce, o país inteiro cresce. A geração de empregos de qualidade, a arrecadação, o investimento em tecnologia, tudo isso depende de um ambiente produtivo fortalecido. Defender a indústria não é defender um setor: é defender o desenvolvimento nacional.

Nesse sentido, o Sistema FIEG representa um modelo que combina capilaridade, entrega concreta e capacidade de articulação. “O que realizamos por meio do SESI, do SENAI e do IEL tem impacto direto na vida de milhares de trabalhadores, jovens e empresários. São programas de qualificação, saúde e inovação que geram inclusão, competitividade e bem-estar. Isso é responsabilidade social real.”





Usina Hidrelétrica em Itumbiara, na Região Sul Goiano: infraestrutura é bandeira da FIEG junto ao governo do Estado

O presidente do Cmas também ressalta que não se trata de começar algo novo, mas de consolidar e tornar mais visível uma atuação que já está em curso. “Durante muito tempo, entregamos valor sem alarde. Mas chegou a hora de organizar melhor essa narrativa, com dados, com estratégia, com linguagem acessível. Não por vaidade institucional, mas porque o papel da indústria precisa ser reconhecido como parte da resposta aos desafios do nosso tempo.”

O momento exige um novo tipo de liderança na visão de Rassi. “Não basta cumprir protocolos. Precisamos participar da formulação das soluções. Sustentabilidade, no Brasil, é algo que se constrói com inteligência, coragem e compromisso com o território. E Goiás tem todos esses elementos.”

Dessa forma, o debate sobre sustentabilidade precisa sair da abstração e se conectar com o cotidiano das pessoas, conforme acredita o diretor. “Quando falamos em energia limpa, inovação, transição ecológica, estamos falando também de emprego, renda e oportunidades. Não existe futuro sustentável com desemprego em massa ou com desindustrialização. A indústria é o elo entre tecnologia e inclusão”.

Ele também destaca o papel da governança como eixo estruturante desse processo. “Não adianta falar em ESG sem instituições sólidas, capazes de entregar resultado com transparência, eficiência e visão de longo prazo. A governança é o que sustenta tudo: dá credibilidade, continuidade e segurança para o investimento. E é isso que estamos fortalecendo aqui”.

Esse olhar estruturado sobre o papel da indústria também se aplica às discussões sobre transição energética, cujo processo não deve ser romantizado, na visão de Rassi. “É preciso reconhecer que, para viabilizar fontes limpas, há demandas por recursos minerais críticos. Sem mineração responsável, não há turbina eólica, não há painel solar, não há bateria. Ou encaramos essa realidade com seriedade, ou ficaremos reféns de soluções prontas que não dialogam com o nosso território”.

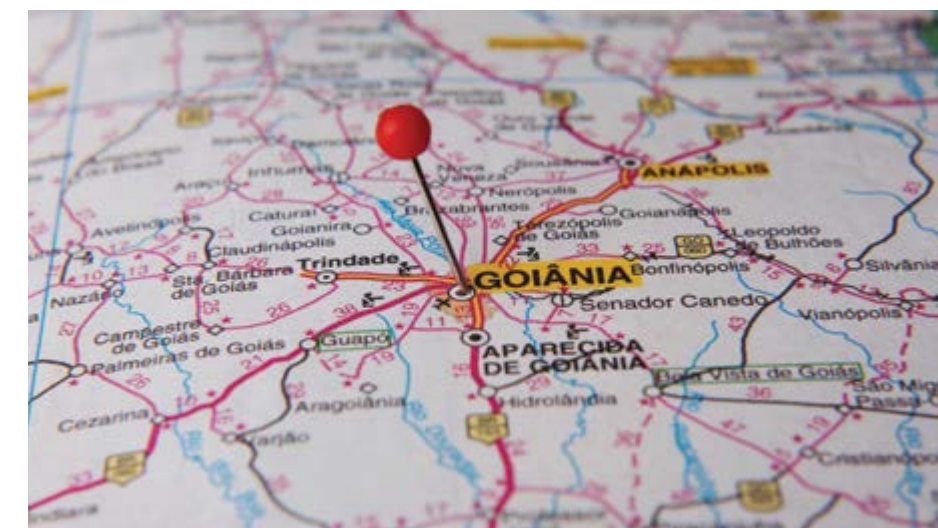
Não basta cumprir protocolos. Precisamos participar da formulação das soluções. Sustentabilidade, no Brasil, é algo que se constrói com inteligência, coragem e compromisso com o território. E Goiás tem todos esses elementos.

Goiás, segundo ele, reúne as condições ideais para liderar esse movimento com equilíbrio entre produção, inovação e sustentabilidade. “Temos uma base energética limpa, uma indústria tecnicamente preparada, empresários atentos às transformações e instituições comprometidas. É uma combinação rara, e precisamos saber aproveitá-la”.

Essa capacidade de articulação é, para o vice-presidente do Sistema FIEG, uma vantagem estratégica do sistema. “O que nos diferencia é a presença nos territórios, o diálogo com quem está na ponta, o conhecimento aplicado às realidades locais. Isso vale tanto para a educação profissional quanto para a inovação industrial e a gestão ambiental. É um ecossistema que aprende, se adapta e entrega resultado”.

Rassi acredita que a valorização da indústria precisa ser vista como política de Estado. “Quando a indústria cresce, o país inteiro cresce. A geração de empregos de qualidade, a arrecadação, o investimento em tecnologia, tudo isso depende de um ambiente produtivo fortalecido. Defender a indústria não é defender um setor: é defender o desenvolvimento nacional”.

O presidente do Cmas encerra com um recado direto: “O Brasil tem vocação para liderar esse novo tempo. E a indústria é parte disso. Sustentabilidade, produtividade e inclusão não são caminhos opostos - são desafios complementares. E o Sistema FIEG está pronto para continuar contribuindo com inteligência, responsabilidade e ação”.



Valores do Sistema FIEG

Os Valores orientam a gestão estratégica e as práticas diárias da FIEG, atuando como um conjunto de princípios fundamentais que norteiam as decisões, promovendo o Respeito e a Dignidade, a Integridade e Transparência, a Diversidade e a Sustentabilidade e a Saúde e Segurança dos trabalhadores.



Respeito e dignidade: dispensamos às pessoas um tratamento digno, considerando que cada ser humano é único e deve ser respeitado em sua individualidade, vocação e seu valor próprio. É essencial abdicar de comportamentos preconceituosos ou discriminatórios em relação à raça, cor, origem, gênero, estética pessoal, condições físicas, nacionalidade, sexo, idade, estado civil, orientação sexual, posição social, religião e outros atos que firam a dignidade das pessoas.



Integridade e transparência: nossas ações, relacionamentos e condução dos negócios são pautados por interações confiáveis, éticas e transparentes, garantindo credibilidade e fortalecimento da imagem institucional.



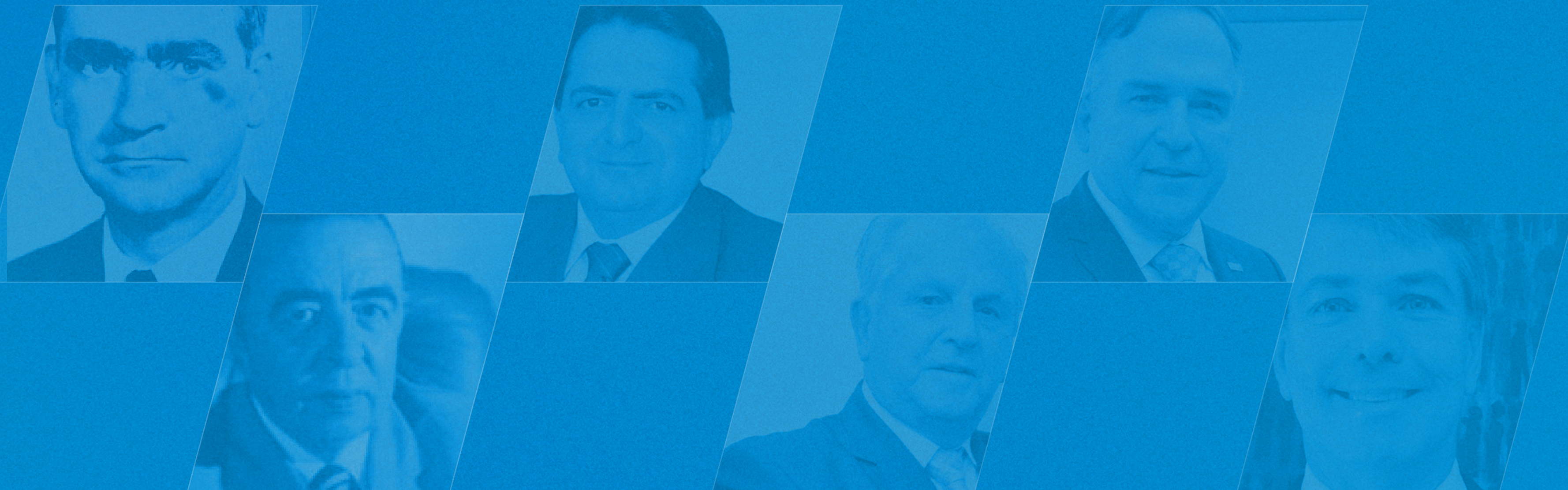
Diversidade: acreditamos no valor das diferenças individuais, que contribuem para melhorar a produtividade e aumentam a criatividade. Não aceitamos discriminação em razão de classe social, gênero, raça, idade, deficiência física, orientação sexual, religião, opinião política ou qualquer outro aspecto.



Sustentabilidade: estimulamos o desenvolvimento sustentável, com foco no crescimento econômico, na melhoria da qualidade de vida das pessoas, no respeito ao meio ambiente e no estímulo à responsabilidade social corporativa.



Saúde e Segurança: priorizamos um ambiente de trabalho e atuação profissional saudável, protegido e seguro em todos os seus aspectos, sejam eles físicos ou psicológicos.



GALERIA DOS PRESIDENTES



Entrega de dois motores doados pela fábrica e agência de Anápolis. Presentes o Diretor Regional, Presidente da FIEG, Diretor da Escola, industriais, funcionários, alunos e visitantes.

Principais conquistas da gestão (1952-1967)

- **Construção do edifício da FIEG em Goiânia**, marco físico da institucionalização da Federação e espaço para sediar sindicatos e reuniões estratégicas do setor industrial.
- **Construção dos centros de atividades em Goiânia, Campinas e Anápolis**, que passaram a oferecer formação, cultura e lazer aos trabalhadores da indústria.
- **Implantação dos departamentos regionais do Sesi e do SENAI**, trazendo para Goiás as primeiras estruturas de educação profissional e de apoio à saúde e segurança do trabalhador.
- **Início da construção, em 1961, do Clube do Trabalhador**, hoje denominado **Clube Ferreira Pacheco**, com terreno doado pelo próprio presidente, consolidando um espaço de convivência e integração da classe trabalhadora.

Antônio Ferreira Pacheco

Natural de Catalão (GO) – Nascido em 10 de janeiro de 1916

Gestão: 1952 - 1967

Doação de motores à Escola SENAI Roberto Mange, em 1965, reuniu os então diretores Gilson Alves de Souza e Ary Azevedo, o presidente da FIEG, Antônio Ferreira Pacheco entre outras autoridades e empresários.

Primeiro presidente da FIEG, Antônio Ferreira Pacheco esteve à frente da entidade de sua fundação até 1967, ano de seu falecimento. Alfaiate por formação e empresário visionário, fundou a Alfaiataria Pacheco em Goiânia e foi responsável por instituir a Associação Profissional da Indústria da Alfaiataria e Confecção de Roupas do Estado de Goiás, embrião do sindicato que integrou a criação da Federação.

Durante seus 17 anos de presidência, liderou marcos estruturais para o setor industrial goiano. Implantou os departamentos regionais do Sesi e do SENAI em Goiás, inaugurou o Palácio da Indústria em Goiânia e iniciou a construção do Clube do Trabalhador da Indústria, que, após sua morte, passou a levar seu nome em homenagem. O terreno para o clube, no Setor Santa Genoveva, foi doado por ele.

Além da atuação empresarial no ramo têxtil, Pacheco também investiu em outros setores, como na indústria de pregos e no setor hoteleiro, com a criação do Hotel Araguaia. Foi figura de destaque na maçonaria goiana, chegando a ocupar o cargo de grão-mestre da Grande Loja Maçônica. Faleceu aos 52 anos, pouco antes da inauguração oficial do clube que idealizou e que se tornou símbolo de seu legado à indústria goiana.

Seu legado ultrapassa as fronteiras do setor industrial. Ao estruturar os primeiros passos da FIEG, Antônio Ferreira Pacheco lançou as bases da representatividade do empresariado goiano, com visão que aliava modernização, educação profissional e integração sindical. O Palácio da Indústria e o Clube do Trabalhador, hoje com seu nome, simbolizam essa contribuição e tornaram-se referências históricas para a indústria em Goiás.





Principais conquistas da gestão (1968-1999)

- **Interiorização do Sistema FIEG**, com a criação de unidades integradas Sesi/SENAI em municípios estratégicos como Niquelândia, Luziânia, Barro Alto, Formosa, Senador Canedo e Quirinópolis.
- **Reforço da atuação institucional por meio do Conselho Regional do SENAI**, alinhando as ações entre Sesi e SENAI para atender demandas regionais e setoriais específicas.
- **Consolidação da descentralização da formação industrial**, promovendo o acesso à qualificação no interior do Estado e ampliando a empregabilidade da mão de obra local.
- **Defesa da permanência do Sesi e do SENAI em âmbito nacional**, garantindo a continuidade de serviços essenciais à indústria em Goiás e em todo o Brasil.
- **Fortalecimento de parcerias com o setor privado e com o poder público**, com novos projetos educacionais para ampliar a representatividade da indústria goiana.
- **Criação do Instituto Euvaldo Lodi (IEL)** Goiás, em 1970

José Aquino Porto

Natural de Dolores do Indaiá (MG) – Nascido em 7 de março de 1925

Gestão: 1968 – 1999

Segundo presidente da FIEG, José Aquino Porto liderou a entidade por 33 anos, de 1967 a 2000, sendo reeleito em mandatos sucessivos. Patrono da indústria goiana, teve papel decisivo na consolidação do setor no estado e na implantação de todas as instituições que hoje compõem o Sistema FIEG, com atuação voltada à interiorização dos serviços do Sesi, SENAI, IEL e da própria Federação.

Formado em Direito pela Universidade de Goiás, foi empresário do setor da construção civil e fundador da Induprel, além de ter exercido cargos públicos e bancários em cidades como Goiânia, Rio Verde, Jataí, Anápolis e Jaraguá. Em sua gestão, consolidou os Centros Sociais do Sesi e os Clubes do Trabalhador, enfrentou propostas nacionais de extinção do Sesi e SENAI e articulou sua permanência ao lado da

CNI e das entidades sindicais. Também ocupou o cargo de presidente na Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Sua capacidade de articulação foi decisiva em momentos críticos, como na defesa do Sesi e do SENAI diante de propostas de extinção. Preservou instituições essenciais para a educação profissional e a saúde do trabalhador,

ao mesmo tempo em que impulsionou a interiorização da rede de serviços, levando a industrialização a novas regiões do Estado.

Aquino Porto faleceu em abril de 2003, mas permaneceu como referência histórica da FIEG, onde foi nomeado presidente de honra após transmitir o cargo ao vice Paulo Afonso Ferreira, em 2000.



Formação profissional do SENAI em eletricidade, uma das principais demandas das indústrias no final dos anos 60.



Principais conquistas da gestão (1999-2010)

- **Criação de unidades integradas Sesi/ SENAI** em municípios estratégicos como Niquelândia, Luziânia, Barro Alto, Formosa, Senador Canedo e Quirinópolis, aproximando os serviços da indústria no interior.
- **Reforço da atuação por meio do Conselho Regional do SENAI**, alinhando ações do Sesi e do SENAI para atender demandas regionais e setoriais.
- **Modernização da estrutura do Sistema FIEG**, consolidando a Federação como referência na defesa da competitividade da indústria goiana.
- **Projeção nacional**, com Paulo Afonso assumindo papel de liderança na CNI logo após sua gestão, presidindo o Conselho de Assuntos Legislativos e chegando à presidência interina da Confederação.
- **Descentralização da formação industrial**, ampliando significativamente a qualificação profissional e a empregabilidade em diferentes regiões do Estado.
- **Fortalecimento das parcerias com o setor privado**, que viabilizaram investimentos em novas unidades escolares e projetos de inovação tecnológica.

Paulo Afonso Ferreira

Natural de Bela Vista de Goiás - Nascido em 5 de abril de 1951

Gestão: 1999 - 2010

Expansão SENAI no Centro de Atividades Prof. Venerano de Freitas Borges do Sesi, em Aparecida de Goiânia-GO, em 1994.

Engenheiro civil e empresário dos setores da construção, imobiliário e agroindustrial, Paulo Afonso Ferreira presidiu a FIEG entre 2000 e 2010. Escolhido para suceder a José Aquino Porto, representou uma transição marcada pela modernização e continuidade institucional. Sua gestão priorizou a interiorização dos serviços do Sistema FIEG, com ênfase na qualificação profissional e na descentralização da formação industrial.

Não apenas. Com olhar de integração, foi responsável por conciliar pautas de diversos segmentos e buscar a convergência na defesa dos interesses da indústria. "Com a união de forças, agregamos ainda mais a indústria goiana para dentro da FIEG, ampliando a representatividade e aprimorando o ambiente de negócios", explicou Paulo Afonso. Durante seu mandato, foram criadas unidades integradas do Sesi e do SENAI em municípios estra-

tégicos como Niquelândia, Luziânia, Barro Alto, Formosa, Senador Canedo e Quirinópolis. Também presidiu o Conselho Regional do SENAI e foi responsável por ampliar parcerias com o setor privado, impulsionando um novo ciclo de desenvolvimento industrial em Goiás.

Após deixar a presidência da FIEG, assumiu papel de destaque na CNI, onde preside, desde 2011, o Conselho de Assuntos Legisla-

tivos. Em 2019, foi eleito por unanimidade presidente interino da mesma confederação, reforçando seu protagonismo na defesa da indústria brasileira e da agenda de competitividade nacional.

Paulo Afonso ampliou a representatividade da FIEG, conciliando pautas de diferentes segmentos industriais e garantindo maior integração institucional.





Principais conquistas da gestão (2011-2018)

- **Mediação da federalização da CELG** por R\$ 6 bilhões, em defesa do setor produtivo.
- **Investimentos em sustentabilidade** com reservatórios de 50 mil litros para captação de água da chuva em novos prédios.
- **Execução de 123 projetos de infraestrutura**, incluindo a nova sede dos sindicatos em frente à Casa da Indústria, denominada Edifício Pedro Alves e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL).
- **Reestruturação do IEL**, tornando-o referência nacional
- **Expansão regional com novas unidades SESI/SENAI** e a maior escola SESI/SENAI de Goiás.
- **Defesa de incentivos fiscais no Fomentar/Produzir**, atraindo indústrias como Piracanjuba e Raimundi.
- **Modernização da legislação trabalhista** em articulação com a CNI.
- **Reforma completa do Clube Ferreira Pacheco**, com R\$ 14 milhões investidos.

Pedro Alves de Oliveira

Natural de Patrocínio (MG) – Nascido em 5 de maio de 1948

Gestão: 2011 – 2018

Empresário do setor cerealista e agropecuário, Pedro Alves de Oliveira presidiu o Sistema FIEG entre 2010 e 2014, após vencer uma eleição disputada com 66% dos votos, sendo a segunda na história da entidade com chapas concorrentes. Fundador da indústria Arroz Lagoinha e com forte atuação sindical, esteve por décadas à frente do Sindicato da Indústria de Arroz e Feijão do Estado de Goiás (Siago) e ocupou cargos de direção na Federação desde os anos 1980.

Durante seu mandato, buscou fortalecer os sindicatos filiados, ampliar a representatividade do Sistema FIEG e interiorizar os serviços do SESI, SENAI, IEL e ICQ Brasil. Apostou na formação de mão de obra qualificada e na elevação da escolaridade dos trabalhadores da indústria goiana. Também representou o Sistema FIEG junto à CNI, ao Fomentar e em diversas missões internacionais. Entre os destaques de sua gestão está a mediação que

viabilizou a federalização da CELG por R\$ 6 bilhões, a execução de mais de uma centena de projetos de infraestrutura e a expansão da rede SENAI, com novas unidades em polos estratégicos do Estado. Sob sua liderança, o IEL foi reestruturado e tornou-se referência nacional, e as iniciativas de sustentabilidade passaram a integrar a agenda da Federação, com ações como a instalação de reservatórios de água em prédios recém-construídos.

“A FIEG é a casa de todos os empresários goianos. Nosso compromisso é sempre fortalecer o setor produtivo, ampliar oportunidades e garantir que o trabalhador da indústria tenha acesso à formação, dignidade e futuro”, afirmou Pedro. Participou de cursos de liderança e gestão na França, nos Estados Unidos e na Alemanha. Recebeu diversas condecorações por sua trajetória empresarial e sindical, incluindo o título de Cidadão Goianiense, Goiano e Anapolino.



Pedro Alves de Oliveira cumprimenta Sandro Mabel, seu sucessor no comando da FIEG, durante a inauguração da Escola Sesi e SENAI Jardim Colorado



Principais conquistas da gestão (2019-2024)

- **Lançamento e execução do programa** de expansão e modernização da Rede Sesi/SENAI, com meta de R\$ 1 bilhão até 2026.
- **Incorporação de 3 novas escolas** Sesi/SENAI (Goiânia, Luziânia, Mineiros), elevando para 33 o total de unidades em Goiás.
- **Modernização de unidades existentes**, com projetos de sustentabilidade ambiental como uso de energia fotovoltaica.
- **Implantação do programa de gestão** de escolas públicas do Sesi em municípios sem estrutura do Sistema Indústria (ex.: Alto Horizonte, Flores de Goiás).
- **Parcerias com Embrapii e instituições de ensino** para fomentar inovação nas indústrias goianas.
- **Ação estratégica** em setores-chave como commodities, mineração e moda para fortalecimento da indústria local.
- **Lançamento do Observatório FIEG Iris Rezende.**
- **Criação do Índice pelo Futuro das Cidades (IFC)**, que auxilia a tomada de decisões e elaboração de políticas municipais.
- **Criação da FIEG + Solidária.**

Sandro Mabel

Natural de Ribeirão Preto (SP) – Nascido em 31 de dezembro de 1958

Gestão: 2019 – 2024

Empresário de referência no setor alimentício, Sandro Mabel iniciou a carreira ainda jovem e, aos 23 anos, assumiu a presidência da indústria de biscoitos Mabel, transformando-a em uma das maiores do segmento na América Latina. Formado em Administração de Empresas pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), diversificou sua atuação em áreas como pecuária, carcinicultura, setor imobiliário e projetos sociais.

Na vida pública, exerceu mandatos como deputado estadual e federal, além de presidir o Sindicato da Indústria de Alimentação de Goiás e Tocantins e a Associação Comercial e Industrial de Aparecida de Goiânia.

Eleito presidente do Sistema FIEG em 2019, direcionou sua gestão para a valorização da produção local, a defesa da competitividade industrial e a modernização das instituições

do Sistema. Em 2022, anunciou um plano de investimentos de R\$ 1 bilhão até 2026 para expansão e renovação da infraestrutura do Sesi e SENAI, consolidando um legado de fortalecimento e inovação.

Ao longo de quase seis anos de mandato, liderou a FIEG em um dos períodos mais desafiadores da história recente, enfrentando os impactos da pandemia de Covid-19 e condu-

zindo a instituição em projetos estratégicos de inovação, internacionalização e sustentabilidade. Sob sua presidência, o Sistema Indústria ampliou sua presença em diferentes regiões do Estado, fortaleceu a rede de educação profissional e consolidou a imagem da FIEG como uma das federações mais atuantes do país, em defesa da indústria e da competitividade goiana.



Sandro Mabel
em entrevista na
presidência da FIEG



Principais compromissos com o futuro (2025)

- Levar o SENAI, seja por meio de unidades instaladas ou móveis, a pelo menos 80% da população goiana.
- Expandir atendimento em saúde e segurança de modo a ampliar o atendimento a 300 mil pessoas por ano, em Goiás.
- Pavimentar o fortalecimento das faculdades do SENAI, para transformá-las em Centros Universitários até o final da década e, posteriormente, em Universidades.
- Fortalecimento do IEL como instituto especializado em gestão, com cursos mais customizados para atender demandas regionais, em parceria com prefeituras.
- Planos de ampliação da rede de Sesi/SENAI, com finalização de 3 novas escolas e construção de outras 5 unidades em municípios como Mineiros, Goianésia e Senador Canedo.
- Implantar o Instituto SENAI de Tecnologia Farmacêutica, o Instituto SENAI de Inovação em Bioeconomia e o Centro de Excelência em Energias Sustentáveis, conectando a indústria goiana às tendências globais.

André Rocha

Natural de Brasília (DF) - Nascido em 21 de julho de 1971

Gestão: 2024 – Atual

Engenheiro civil, André Rocha construiu trajetória ligada ao setor energético e sucroalcooleiro. Durante 17 anos, presidiu o Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (Sifaeg) e o Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás (Sifaçúcar), posições que o projetaram como liderança nacional do segmento. Foi também presidente da Celg e da Celg G&T, além de atuar no Fórum Nacional Sucrenergético e na Câmara Setorial do Açúcar e Etanol.

Na FIEG, sua jornada começou há 25 anos, como dirigente de sindicato patronal e integrante da diretoria. Foi diretor financeiro por oito anos e vice-presidente por mais de cinco, antes de assumir a presidência em 2024. Ao longo desse percurso, consolidou experiência em gestão, articulação institucional e defesa do setor produtivo. À frente da Federação, André Rocha defende a modernização da indústria, a inovação tecnológica e a sus-

tentabilidade, com foco especial em educação profissional. Estabeleceu convênio com o Governo de Goiás para treinar 12,3 mil alunos do ensino médio em 16 cidades, além de fixar a meta de 25 mil pessoas qualificadas em 2024. Sob sua gestão, a rede Sesi/SENAI amplia presença com obras em Luziânia, Mineiros, Senador Canedo, Itumbiara, Paraíso e Trindade. Entre seus projetos estratégicos estão a transformação da Faculdade SENAI em

Centro Universitário até 2030, a modernização dos cursos técnicos com áreas como programação e inteligência artificial, a expansão do IEL e dos serviços de saúde ocupacional do Sesi.



André Rocha em exercício da presidência da FIEG em 2025.

2. GOVERNANÇA



A Governança direciona uma atuação eficaz, responsável, ética e transparente nas instituições, promovendo a confiança dos stakeholders, a eficiência organizacional e o alinhamento dos interesses para a geração de valor sustentável.”

2.1 Direção e foco

A governança do Sistema FIEG é o pilar que sustenta 75 anos de contribuições ao desenvolvimento de Goiás, servindo como alicerce para a legitimidade e a confiança que a indústria e a sociedade depositam na federação. Organizado como um conjunto de entidades de direito privado que atuam de forma sinérgica, o sistema tem na FIEG a definição de

suas diretrizes estratégicas, enquanto SESI, SENAI e IEL operam como seus braços executores. Essa estrutura coesa garante a execução eficiente das ações, com uma gestão permanentemente fiscalizada por órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU), assegurando a máxima responsabilidade na aplicação de recursos.

O compromisso com a integridade é um valor inegociável e se materializa por meio de um robusto Programa de Compliance e de um Código de Conduta Ética que norteiam todas as relações da FIEG, suas entidades e parceiros. Com o suporte da alta gestão, que estabelece o tom ético para toda a organização, a transparência é promovida ativamente. Prova disso é a manutenção de um canal de denúncias, administrado por uma empresa independente, a KPMG Upright, que possui a experiência necessária para receber e registrar informações relacionadas a situações como má conduta, fraude e desvios

de recursos, garantindo que as denúncias sejam feitas de forma segura e, se desejado, anônima. Em 2024, o canal recebeu um total de 129 denúncias. Esse mecanismo, somado à atuação do Comitê de Ética, garante a confidencialidade e a apuração rigorosa de quaisquer desvios.

O alinhamento com as mais modernas práticas de gestão e sustentabilidade é demonstrado por marcos importantes. Em 2023, a FIEG tornou-se signatária do Pacto Global da ONU, reforçando publicamente seu compromisso com os mais elevados padrões de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Como desdobramento prático dessa visão, em agosto de 2024 foi instituído o Comitê de Sustentabilidade, um órgão colegiado criado para assessorar e dar suporte à implementação de uma estratégia ESG transversal, envolvendo todas as casas do Sistema FIEG.

Dessa forma, a governança transcende o cumprimento de obrigações legais, posicionando-se como um motor para a perenidade e o impacto positivo do Sistema FIEG. É essa estrutura sólida e transparente que permite à federação não apenas celebrar seu passado histórico, mas também construir um futuro em que o desenvolvimento industrial de Goiás caminhe lado a lado com a ética, a responsabilidade socioambiental e a inovação.

2.2 Compliance

O programa de compliance do **Sistema FIEG** é estruturado em dez pilares fundamentais, que norteiam a atuação da federação para que suas operações e atividades estejam em conformidade com a legislação vigente, bem como com políticas internas. O programa visa evitar irregularidades e comportamentos inadequados na esfera de atuação da organização, ao mesmo tempo que promove uma cultura baseada na ética e integridade.

Os 10 pilares do Programa de Compliance

Compromisso da Alta Direção

Avaliação de Riscos

Código de Conduta Ética

Comunicação e Treinamento

Controles Internos

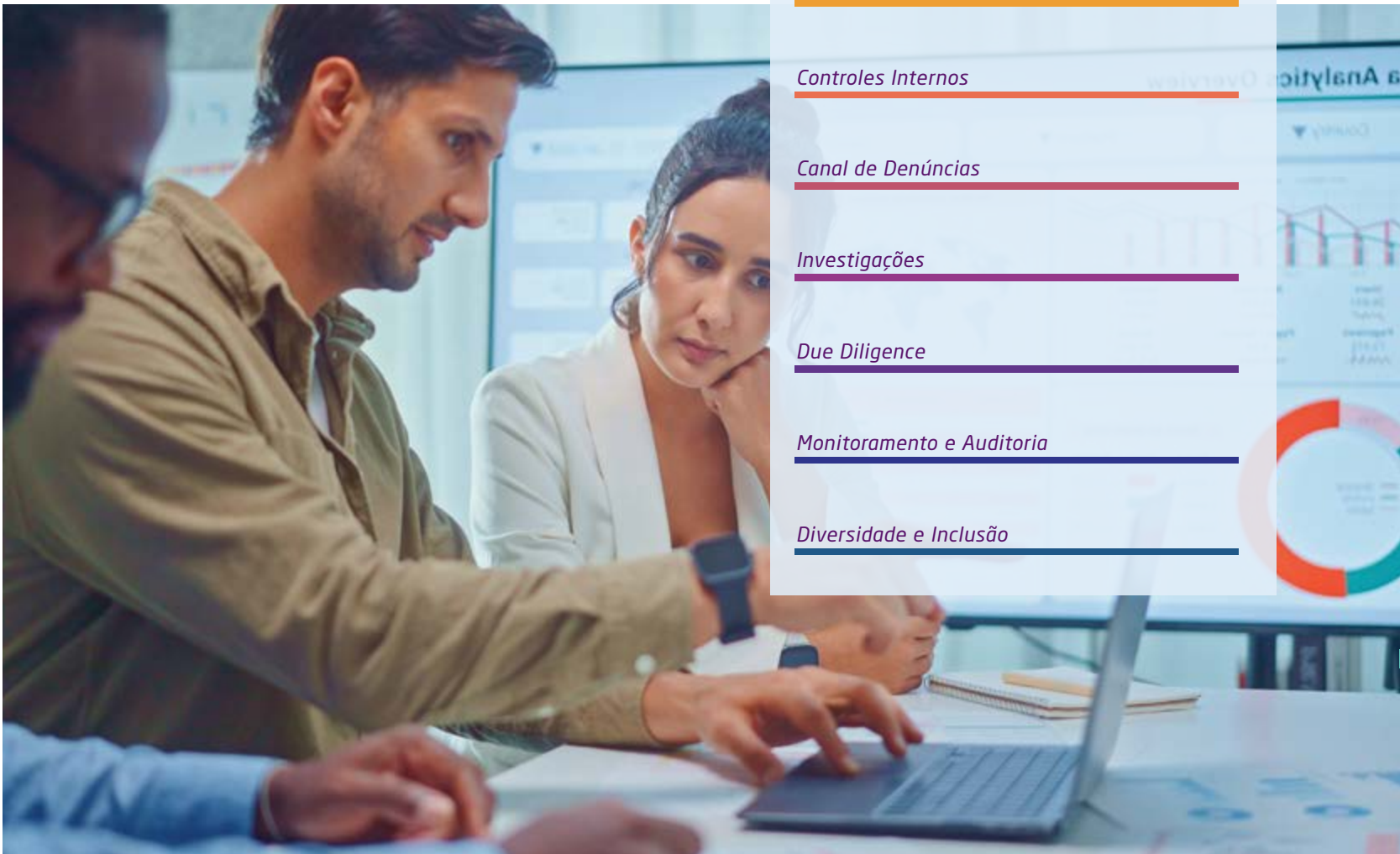
Canal de Denúncias

Investigações

Due Diligence

Monitoramento e Auditoria

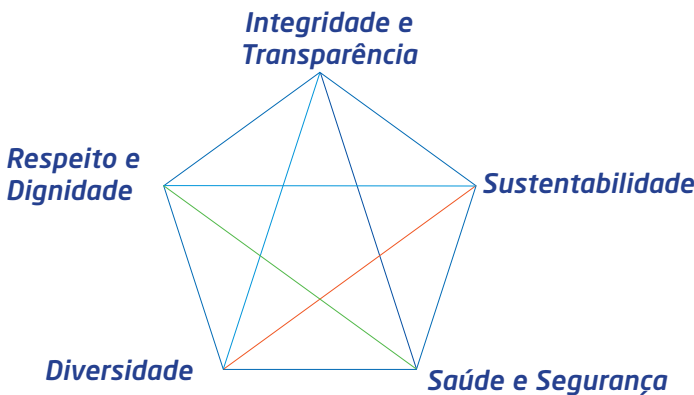
Diversidade e Inclusão



2.3 Código de Conduta Ética

O Código de Conduta Ética do Sistema FIEG orienta os padrões de comportamento do presidente da federação, conselheiros, dirigentes, empregados, prestadores de serviço terceirizados, parceiros comerciais e fornecedores. Estende-se ainda a dirigentes dos sindicatos filiados, bem como a integrantes de categorias não especificadas, mas que mantêm relação direta ou indireta, temporária ou permanente, com a **FIEG** e com os demais órgãos do sistema: **SENAI, SESI e IEL**.

Está estruturado em cinco valores fundamentais, que expressam os princípios que guiam a atuação institucional: respeito e dignidade, integridade e transparência, valorização da diversidade, compromisso com a sustentabilidade e promoção da saúde e segurança. Esses valores funcionam como referências para o comportamento individual e para a interação do Sistema FIEG com a sociedade.





Princípios Gerais de Conduta:

O código estabelece diretrizes claras sobre diversas práticas:

Combate à Corrupção: É estritamente proibido solicitar, receber ou oferecer qualquer tipo de vantagem indevida para influenciar decisões.

Conflito de Interesses: Não são admitidas situações em que interesses pessoais possam interferir nas decisões das Instituições, como subordinação entre familiares ou favorecimento em contratações.

Confidencialidade: É vedado o uso de informações confidenciais ou dados pessoais para benefício próprio ou de terceiros.

Doações Políticas: As instituições não realizam doações para partidos políticos, candidatos a cargos eletivos, ou para campanhas políticas.



Atuação Socioambiental: As atividades devem priorizar o uso racional de recursos naturais e a minimização de impactos ambientais negativos e a maximização dos positivos.

Fraudes: Ações intencionais que visam obter vantagem indevida por meio da manipulação ou falsificação de registros financeiros, como prestações de contas, reembolsos ou controles contábeis, violando normas internas e externas e sujeitas a sanções administrativas, cíveis e criminais.

Prevenção ao Assédio e Abuso de Poder:

O Sistema FIEG declara tolerância zero a comportamentos ofensivos, intimidadores e constrangedores.

Fica explicitamente proibida qualquer ação que configure assédio moral, assédio religioso, assédio étnico, assédio sexual e o abuso de poder.

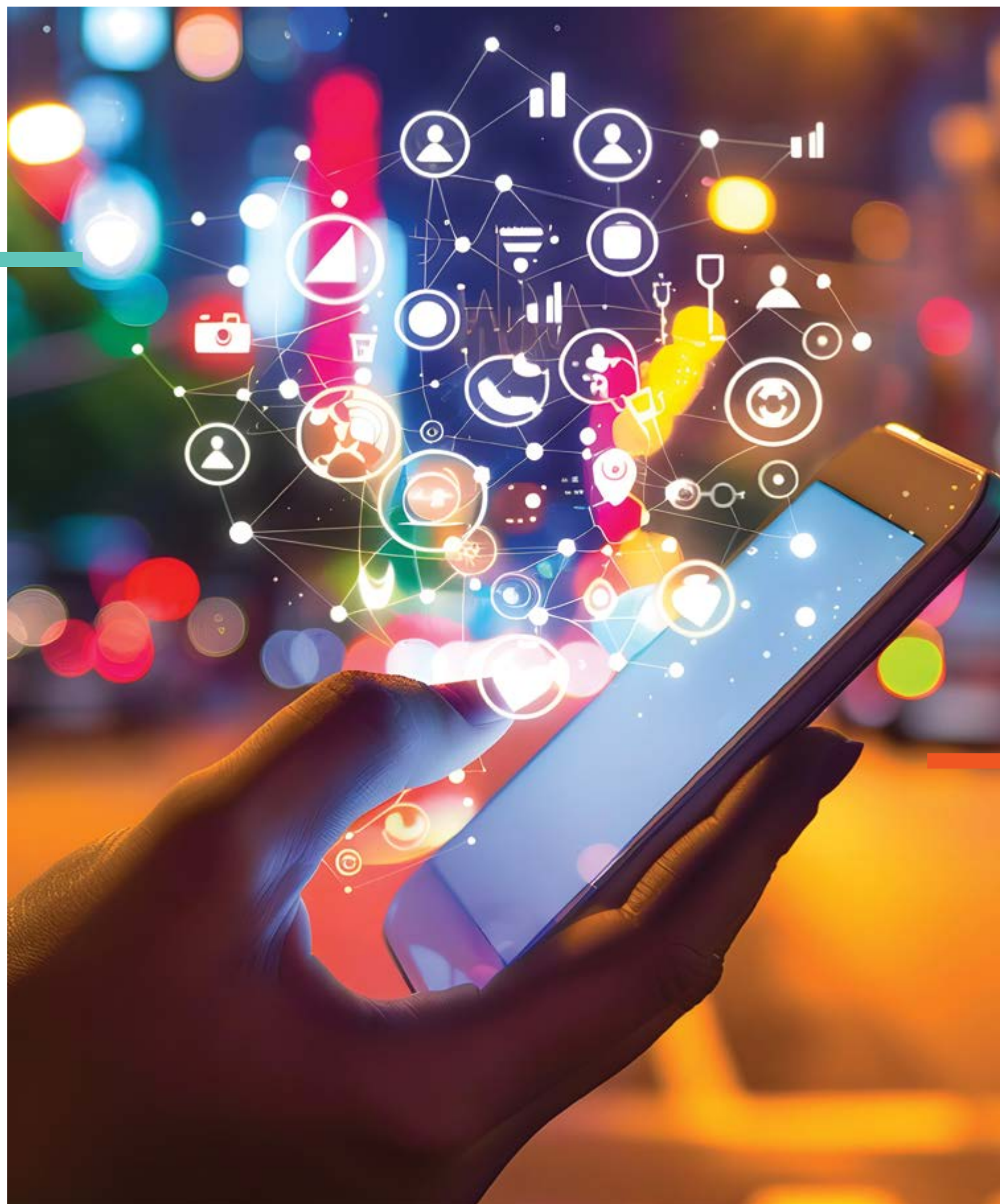


Relacionamento com Terceiros:

Fornecedores: O relacionamento deve ser imparcial e transparente. São reprovadas práticas como o uso de trabalho infantil ou escravo e a degradação do meio ambiente por parte dos fornecedores.

Poder Público: Não é permitido oferecer pagamentos ou vantagens a autoridades para facilitar trâmites ou obter benefícios.

Contratos e Convênios: Todos os contratos devem incluir uma cláusula anticorrupção, declarando o conhecimento e o compromisso com as leis e com este código.



2.4 Canais de Integridade e Compliance

Ferramentas cruciais para prevenção e combate a fraudes, corrupção e outras condutas irregulares, os Canais de Integridade e Compliance fortalecem a reputação do Sistema FIEG e minimiza riscos. Estão estruturados da seguinte forma:

SAC: Canal para DÚVIDAS de clientes e usuários de produtos e serviços prestados ou adquiridos perante a FIEG e suas Casas (SESI, SENAI e IEL). Outras manifestações (reclamações, elogios, contribuições e sugestões) o registro deve ser realizado à Ouvidoria.

OUVIDORIA: Canal para o registro de MANIFESTAÇÕES internas e externas constituídas de reclamações, elogios, contribuições e sugestões ou ainda, de reclamações de clientes e usuários que não puderam ser resolvidos pelo SAC.

CANAL DE ÉTICA: Ferramenta para DENÚNCIAS que versarem sobre questões éticas, corrupção, sugestões de melhoria nos controles de integridade, desde que conflitantes com o Código de Conduta Ética da FIEG e suas Casas (SESI, SENAI e IEL); é administrado pela KPMG, empresa independente reconhecida pela sua expertise na área.

CÓDIGO DE CONDUTA ÉTICA: Guia das condutas éticas desejadas no desempenho de atividades no âmbito das Instituições. As dúvidas na aplicação e interpretação deste Código de Conduta Ética podem ser esclarecidas pelo gestor imediato, pelo Comitê de Ética, pela área de Compliance ou pela Ouvidoria do Sistema FIEG.



Acesse os canais de integridade e Compliance da FIE



2.5 Política de Conflito de Interesses

Os interesses do Sistema FIEG devem estar em primeiro lugar, sobrepondo-se aos interesses particulares de membros da alta administração, colaboradores, fornecedores e terceiros, de forma a não comprometer negativamente os objetivos das instituições.

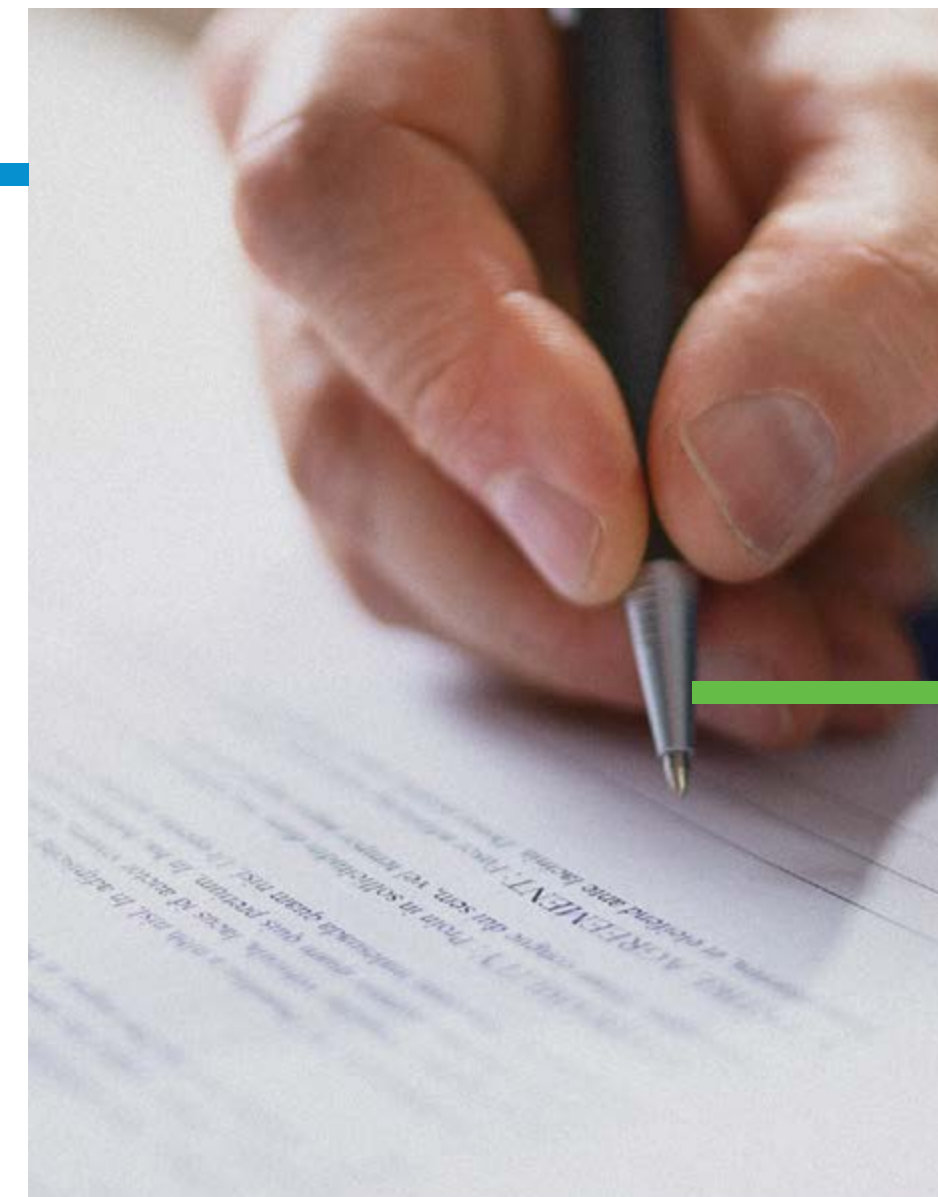
Assim, a Política de Conflitos de Interesses objetiva estabelecer diretrizes que devem ser observadas na identificação, declaração e resolução de situações que possam representar conflitos de interesses reais, potenciais

ou aparentes. Sua finalidade é garantir que as práticas e atividades diárias sejam sempre pautadas pelos princípios e diretrizes de ações e posturas estabelecidas pelo Código de Conduta Ética e nas Políticas Institucionais de *Compliance* do Sistema FIEG.

A violação desta política pode resultar em medidas disciplinares e penalidades, que serão analisadas pelo Comitê de Ética e aplicadas conforme as normas internas.

Definição de Conflito de Interesses:

- É definido como qualquer situação em que o interesse pessoal de um colaborador possa interferir ou influenciar decisões em detrimento dos interesses das instituições FIEG, Sesi, Senai e IEL.
- O conflito existe mesmo que nenhum ato prejudicial tenha sido concretizado, pois a simples aparência de um conflito pode enfraquecer a confiança e a credibilidade do sistema.



Principais Proibições: É estritamente proibido aos colaboradores:

- Usar ou divulgar informações privilegiadas para benefício próprio ou de terceiros.
- Desempenhar atividades profissionais que concorram com os negócios do Sistema FIEG ou que sejam realizadas durante o horário de expediente.
- Permitir que relações de parentesco ou afetivas influenciem o seu julgamento profissional.
- Manter atividades paralelas ou ser sócio de empresa concorrente, fornecedora ou que conflite com os interesses das instituições.



Diretrizes para Contratação e Relacionamento:

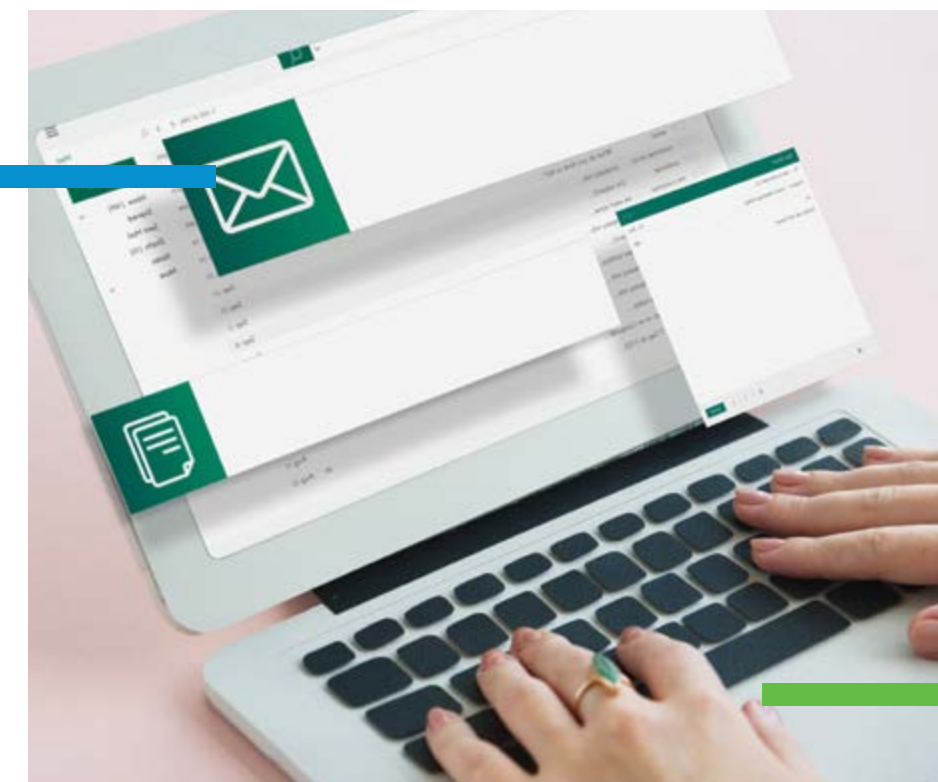
Contratação de Colaboradores: É vedada a admissão de parentes de empregados na mesma área/gerência ou em relação de subordinação direta. Também é proibida a contratação de parentes de membros da alta administração.

Relacionamento entre Colaboradores: Caso um vínculo de parentesco (como casamento ou união estável) surja durante o contrato de trabalho, a situação deve ser comunicada ao RH para que medidas de mitigação sejam tomadas, evitando a subordinação direta ou a lotação na mesma área.

Contratação de Fornecedores: Colaboradores com parentesco ou relação pessoal com fornecedores devem declarar o conflito e se abster de participar de qualquer negociação ou gestão relacionada a eles.

Brindes, Presentes e Hospitalidades:

- É permitido o recebimento e oferecimento de brindes institucionais de caráter geral ou cujo valor seja de até R\$ 150,00.
- É proibido aceitar ou oferecer qualquer vantagem (comissões, favores, descontos) como recompensa ou para influenciar decisões.



Como Reportar um Conflito:

- É obrigatório que todos relatem imediatamente qualquer conflito de interesse, seja próprio ou de terceiros.
- Conflitos devem ser reportados ao gestor imediato ou por meio do Canal de Ética, que garante sigilo e pode ser acionado pelos seguintes meios:

Telefone:

0800 713 0051

Site:

linhaetica.com.br/etica/fieg

E-mail:

fieg@linhaetica.com.br



2.6 Engajamento pela ética e transparência

Implementado desde 2022, o plano de comunicação e treinamento do Programa de Compliance visa à disseminação de valores, normas e políticas sobre a conduta ética e íntegra dos negócios no âmbito do Sistema FIEG. O planejamento é executado, primariamente, por meio das mídias internas e reuni-

ões gerenciais. Adicionalmente, há um envolvimento direto da área gestora de Compliance recomendação de orientações e posturas, notadamente sobre procedimentos para preservar a imagem das instituições e fortalecer a cultura organizacional.

Treinamentos informativos e ações de integridade conduzidos pela Assessoria de Gestão de Compliance e Integridade (ASGCI) ao longo de 2024:

- Dia 28 de Janeiro
Dia Internacional da Proteção de Dados
- Dia 23 de Fevereiro
Dia Internacional da Ética
- Dia 01 de Março
Dia da Zero Discriminação
- Dia 02 de Maio
Dia Nacional da Ética
Dia Nacional de Combate ao Assédio Moral
- Dia 21 de Maio
Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento
- Dia 12 de Junho
Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil
- Treinamento **“Você é Qualidade e Compliance”** no mês subsequente à admissão de novos colaboradores





474 NOVOS
COLABORADORES
TREINADOS EM
2024

Publicações Internas

(Intranet / e-mail Institucional / Elemídia) sobre:

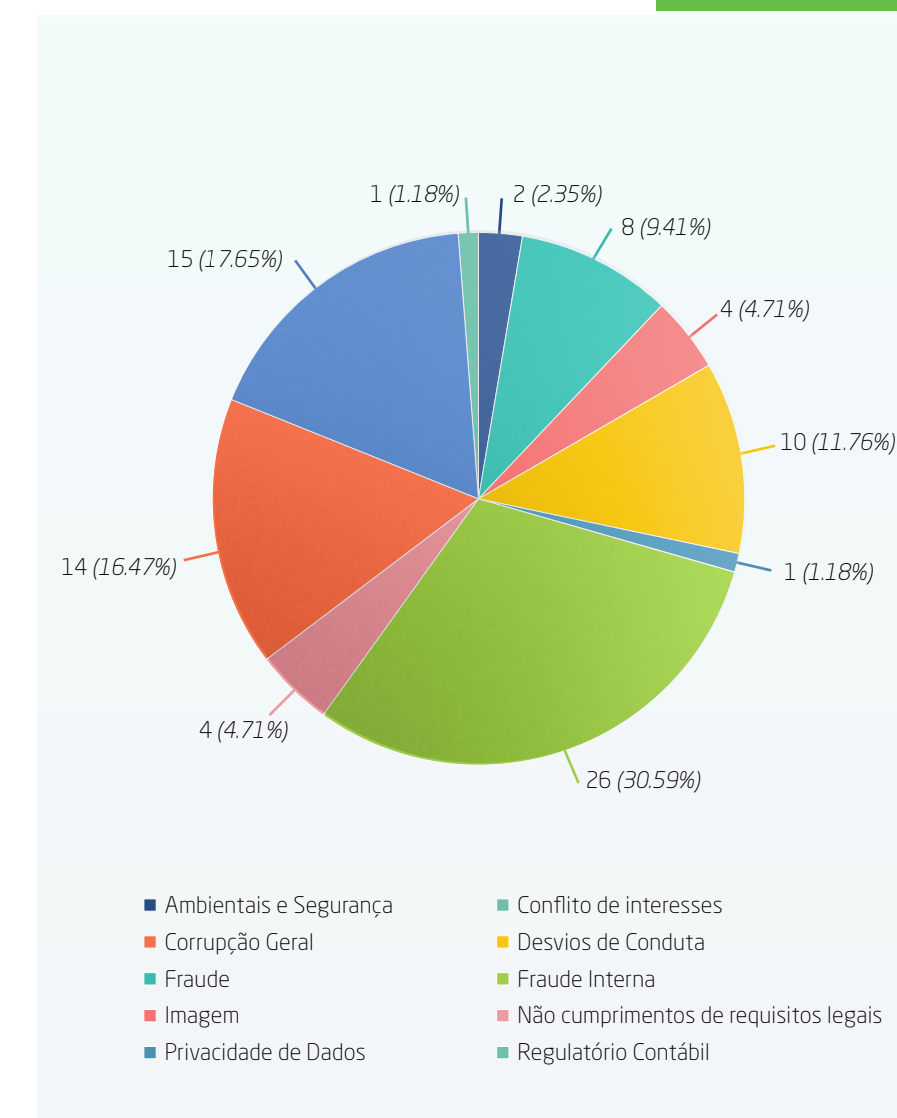
- Site da Transparência Sesi e SENAI GOIÁS
- Você sabia que temos um Comitê de Ética?
- Cuidados com Equipamentos Corporativos – Segurança da Informação
- Dia 14 de Agosto
Lei Geral de Proteção de Dados
- Dia 23 de Setembro
Dia Internacional Contra Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças
- Política de Consequências da FIEG e Suas Casas (SESI, SENAI e IEL)
- Dia 21 de Março
Dia Internacional para Eliminação da Discriminação Racial
- Compromisso Anticorrupção
- Dia 29 de Outubro
Dia Nacional de Prevenção à Lavagem de Dinheiro
- Cuidados com Equipamentos Corporativos
- Dia 29 de Novembro
Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres

2.7 Gestão de Riscos de Compliance

A Gestão de Riscos de Compliance faz parte da estratégia do Sistema FIEG de adotar e melhorar os processos organizacionais para subsidiar o controle e a tomada de decisões. Como ações, destacam-se:

- O monitoramento e revisão da matriz de riscos de compliance
- A revisão de documentos
- Confeção de relatórios
- Adequação de processos
- Análise de contratos e outros instrumentos
- Verificação de conformidade de documentos
- Ações com a LGPD
- Contratação de colaborador para encorpar o corpo técnico
- Treinamento e contratação de ferramenta de banco de dados de consulta de preços de mercado para assegurar maior segurança nos processos de compra/contratações

A gestão de riscos de compliance utiliza aplicativo próprio na plataforma SE Suite – GRC, tendo sido identificados 10 riscos de compliance e 85 fatores de riscos, conforme gráfico.





2.8 Compromisso internacional para a sustentabilidade/ODS

A adesão do Sistema FIEG ao Pacto Global da ONU, em 2023, simboliza um avanço estratégico na consolidação de práticas empresariais alinhadas aos mais altos padrões de direitos humanos, relações de trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção. Para além de uma mera formalidade, essa decisão reforça publicamente o compromisso de incorporar os Dez Princípios da ONU às operações do Sistema e de influenciar positivamente as cadeias produtivas da indústria goiana.

No mesmo ano, foi instituído o Comitê de Sustentabilidade, instância voltada a assessorar a implementação da estratégia ESG do Sistema FIEG. Este comitê atua como fórum

de governança para integrar diretrizes socioambientais às decisões da alta gestão, ao ampliar o alcance das metas de desenvolvimento sustentável e garantir que o alinhamento ao Pacto Global se traduza em ações concretas.

Essa dupla iniciativa fortalece a governança e projeta a indústria goiana como agente central da transformação produtiva e ambiental no país. Ao incorporar os princípios internacionais de sustentabilidade em seu cotidiano, o Sistema FIEG reafirma sua capacidade de liderar pelo exemplo, promovendo inovação responsável, ética corporativa e desenvolvimento econômico com impacto positivo para toda a sociedade.



Os **ODS** priorizados da **FIEG** são:



ODS 04 - Educação de Qualidade: O Sistema FIEG atua para reduzir desigualdades educacionais e promover oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, atuando na formação de cidadãos preparados para o mercado de trabalho, com, ênfase na valorização de competências do século XXI.



ODS 09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura: Fomento à inovação e à infraestrutura industrial, reconhecendo a implementação de tecnologias sustentáveis. A FIEG também trabalha para incentivar a industrialização inclusiva e sustentável em Goiás.



ODS 07 - Energia Acessível e Limpa: Incentivo a iniciativas que reduzem o desperdício e promovem o uso inteligente de energia limpa, como a solar.



ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis: Reconhecimento de soluções aplicadas à produção com foco em eficiência, resíduos, emissões e uso da água, que asseguram padrões sustentáveis.



ODS 08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Enfatiza a valorização de colaboradores e o crescimento da empresa, gerando oportunidades.



ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação: O prêmio e o Núcleo ESG demonstram um foco em fortalecer a parceria global, articulando diferentes setores para viabilizar o cumprimento da Agenda 2030.

3. IMPACTO SOCIOAMBIENTAL



3.1 A educação como pilar do Sistema FIEG

Em 2024, IEL, SESI e SENAI Goiás alcançaram marcos significativos em educação, saúde, segurança e inovação tecnológica, impulsionados por investimentos estratégicos e parcerias importantes. As instituições ampliaram sua infraestrutura, aprimoraram a oferta de serviços e consolidaram seu papel no desenvolvimento socioeconômico do Estado de Goiás.

No SENAI Goiás, a taxa de empregabilidade ultrapassou 90% entre os egressos de cursos de aprendizagem industrial e habilitação técnica, superando a média nacional de 85%. Esse resultado foi possível graças à modernização

e expansão da rede de escolas, integrada ao SESI, além do fortalecimento da educação superior em suas faculdades, que obtiveram nota máxima (5,0) do Ministério da Educação (MEC). Em reconhecimento à sua excelência, o SENAI recebeu, pela 15ª vez, o prêmio Pop List do jornal O Popular, como a marca mais lembrada em qualificação profissional.

O SESI também se destacou com 12.218 matrículas na Educação Básica - da Infantil ao Ensino Médio, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA) -, das quais 2.982 foram gratuitas. O programa de Educação Continua-

da alcançou 87.953 matrículas, ampliando o acesso ao conhecimento e à formação cidadã. Já o IEL reforçou sua vocação em apoiar as empresas na melhoria da gestão, inserindo mais de 20 mil estagiários no mercado de trabalho em 2024, em quase 4.000 empresas, distribuídas por mais de 130 municípios. No mesmo período, viabilizou a contratação de mais de 900 aprendizes em 42 empresas e, por meio das áreas de Gestão Organizacional, atendeu 200 empresas e realizou mais de 16 mil horas de consultoria e capacitação em inovação, soluções digitais, gestão estratégica e ESG. Em reconhecimento à sua excelência, o

IEL recebeu, pela 10ª vez, o prêmio Pop List do jornal O Popular, como a marca mais lembrada em encaminhamento de estágio.

Juntas, as três instituições atenderam coletivamente mais de 8 mil empresas em 170 municípios goianos, a partir de unidades localizadas em 15 cidades. Essa expansão incluiu a inauguração de Escolas de Referência SESI e SENAI em polos estratégicos como Luziânia, Rio Verde, Anápolis, Catalão e Itumbiara, reforçando o compromisso do Sistema FIEG em preparar trabalhadores e gestores para os desafios da economia contemporânea.

Jovens estudantes do SESI SENAI

Destaques da Educação – Sistema FIEG

SESI Serviço Social da Indústria



12.218
matrículas na Educação
Básica e EJA, sendo
2.982 gratuitas.



87.953
matrículas em Educação
Continuada, ampliando
oportunidades de formação para
trabalhadores e comunidade.

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

143.053
matrículas na Educação
Profissional, com
47.097 gratuitas.

+ 90%
de empregabilidade
dos egressos, acima da
média nacional (85%).



Faculdades SENAI
receberam **nota
máxima (5,0) do MEC.**



Reconhecido pelo
Pop List do jornal O
Popular como a marca
mais lembrada em
qualificação profissional,
pela 15ª vez.

IEL Instituto Euvaldo Lodi

18.111
estagiários inseridos
no mercado em 2023,
em parceria com 1.740
empresas.

1.101
aprendizes contratados,
com atuação em 590
empresas desde 2016.

8.197
horas
Consultorias em gestão
e educação executiva:
atendimento
a **74 empresas.**

Referência nacional em
estágios: há 10 anos é
a marca mais lembrada
em Goiás.



Alunos do SESI
interagem com
o robô NAO:
tecnologia em sala
de aula



3.2 Colaboradores

Diretores e colaboradores do IEL Goiás comemoram o lançamento do reposicionamento estratégico, em 2024

Contribuir de maneira positiva para o desenvolvimento social está no cerne da constituição das entidades que compõem o Sistema FIEG. Os resultados alcançados ao longo de 75 anos são a materialização do talento e do empenho de um time de 2.688 colaboradores, cuja força de trabalho é fundamental para o sucesso da indústria goiana. A dedicação dessas equipes transforma os objetivos estratégicos da FIEG, SESI, SENAI e IEL em ações de impacto real.

O reflexo desse compromisso com as pessoas é notório. O investimento em um ambiente de trabalho pautado pela inclusão, segurança e capacitação contínua resulta em mais engajamento e produtividade. Em 2024, foram dedicadas, em média, 44 horas de treinamento por colaborador, um investimento que fortalece as competências internas e reflete na qualidade

dos serviços prestados. A aposta no desenvolvimento de talentos é validada pela alta taxa de retenção, com mais de 94% dos novos contratados permanecendo nas instituições após o período de experiência.

Essa valorização se estende ao cuidado com a saúde e o bem-estar. As instituições promovem robustos programas de saúde e segurança, que vão de campanhas de vacinação a iniciativas voltadas para a saúde mental, reforçando um ambiente de trabalho seguro e saudável. A eficácia dessas ações é demonstrada por indicadores como a ausência de acidentes de trabalho no SENAI em 2024. Ao passo que o sistema é um farol para as indústrias de Goiás, essa cultura de cuidado e desenvolvimento se multiplica nos treinamentos e cursos ministrados para milhares de profissionais em todo o estado.

Visão Geral

INDICADOR	SESI	SENAI	FIEG	IEL
Total de colaboradores (empregados e estagiários)	1575	930	34	149
Taxa de contratação (% de novos empregados no quadro)	36,04%	33,56%	3,12%	35,92%
Taxa de rotatividade (% de empregados que saíram em rel. ao quadro)	26,42%	25,95%	9,37%	29,12%
Lesões relacionadas ao trabalho (qtd. de acidentes de trabalho)	12	11	0	1
Média de horas de treinamento por empregado	60,09	96,26	60,67	16,73
Percentual de empregados recebendo avaliações regulares de desempenho e desenvolvimento de carreira	89,56%	74,85%	100,00%	100,00%
Tempo médio de contrato com empregados (tempo de permanência em anos)	5,1	5,5	15	6,8
Taxa de frequência - Saúde e Segurança (Número de dias perdidos com acidente x 1.000.000 / Horas-Homem Trabalhadas) - Escala de 0 a 2000	5,00	7,63	0,00	1,03
Dias ininterruptos sem acidentes	233	225	365	303
Taxa de gravidade - Saúde e Segurança (número de dias perdidos com acidente x 1.000.000 / Horas-Homem Trabalhadas - Escala de 0 a 2000)	11,68	64,51	0,00	0,00
Percentual de colaboradoras mulheres contratadas (Inclusão)	59%	44%	59%	60%
Média de idade de colaboradores	37,4	38,6	44,9	20,7
Percentual de profissionais com nível superior	70,72%	68,28%	50%	50,48%
Turnover (número de admissões + número de demissões/2 / número total de colaboradores x 100)	31,50%	29,80%	6,30%	32,50%
Inclusão de pessoas com deficiência (qtd. de pessoas contratadas)	74	39	0	2
Geração de novas vagas (qtd. de vagas de emprego e estágio abertas)	303	138	3	31
Sucesso na seleção de pessoas (demissões na experiência/Total de demissões) * 100	95,30%	93,30%	100%	95,20%
Média de horas de capacitação por empregado em universidade corporativa (organizacionais)	50,4	65,3	N/D	14,4
Investimento em desenvolvimento (valor em reais)	R\$ 1.788.820,36	R\$ 1.580.014,20	N/D	N/D
Grau de satisfação - Clima Organizacional (índice geral de satisfação na pesquisa de clima (7 dimensões)	74,00%	77,00%	68,85%	74,00%



Compromisso com o Capital Humano

Colaboradores participam de atividade do projeto AscomLab, iniciativa da Assessoria de Comunicação do Sistema FIEG, conduzida por Sandra Persijn

O compromisso do Sistema FIEG com a sustentabilidade começa internamente, com a valorização de seus colaboradores. A Gerência de Recursos Humanos e Conhecimento adota uma abordagem estratégica que vai além das práticas tradicionais, focando no bem-estar, na inclusão e no desenvolvimento contínuo. Assim, em 2024, diversas iniciativas foram consolidadas para fortalecer uma cultura organizacional que atrai, desenvolve e engaja talentos.

O cuidado com a saúde integral dos colaboradores é a base dessa estratégia, materializa-

da no Programa Viver Bem. A iniciativa oferece ações de promoção à saúde, prevenção de doenças e acompanhamento psicossocial, impactando diretamente a qualidade de vida e o ambiente de trabalho. Essa preocupação com o bem-estar é um investimento direto no capital humano, um dos pilares da sustentabilidade social.

No campo da Diversidade, Equidade e Inclusão, o Programa Mais Diversidade reforça o compromisso da instituição com a construção de um ambiente de trabalho mais justo e representativo. O programa atua na redução de

barreiras para aqueles que desejam acessar o mercado de trabalho, com foco especial na inclusão de Pessoas com Deficiência (PCDs), superando as cotas legais. A iniciativa não apenas cumpre um papel social relevante, mas também fortalece a governança, ao promover uma cultura de respeito e equidade.

O desenvolvimento profissional é outro eixo central, evidenciado pelo investimento em capacitações e na Universidade Corporativa. Em

2024, foram oferecidas trilhas de desenvolvimento para aprimoramento técnico e comportamental por meio do programa Desenvolvimento de Lideranças, assegurando uma gestão alinhada aos valores éticos e à visão de futuro da instituição. Já o engajamento e a valorização são reforçados pelo Programa de Reconhecimento, que celebra as contribuições individuais e coletivas, colocando em perspectiva o desempenho dos colaboradores e os objetivos estratégicos do Sistema FIEG.

Jovens aprendizes na Faculdade SENAI Fatesg: olho em futuro emprego



3.3 Comunidades

Página 70

Thais Santos e Luciana Machado, na campanha FIEG + Solidária

Fábio Ricardo da Silva, colaborador SENAI, faz doação de sangue

Página 71

Patrícia Rassi e Priscila Rassi entregam alimentos ao padre Rafael Magul

IEL Social: estagiários, bolsistas, aprendizes, empresas e instituições de ensino arrecadam alimentos destinados a entidades filantrópicas

Solidariedade como valor institucional

As ações sociais promovidas pelo Sistema FIEG ultrapassam os limites da atuação corporativa e consolidam-se como expressão concreta de solidariedade e responsabilidade social. A **FIEG + Solidária** é um exemplo dessa vocação, mobilizando colaboradores, empresas e a sociedade em torno de iniciativas humanitárias, como arrecadação de doativos e voluntariado. Com edições recorrentes, a iniciativa tornou-se uma tradição no calendário da Federação, reforçando o compromisso da indústria com a dignidade humana e o amparo às populações vulneráveis.



Outro destaque é a campanha **Doe Sangue, Doe Vida**, que leva os ônibus de coleta até as unidades operacionais do Sistema FIEG, facilitando o acesso e estimulando a cultura da doação. Na edição mais recente, foram coletadas 71 bolsas de sangue, com 85 candidatos ao todo, além de sete cadastros de medula. A adesão espontânea entre os colaboradores comprova o engajamento da equipe e o impacto da campanha na conscientização sobre a importância do gesto.

O IEL Goiás, por sua vez, ampliou sua presença social com o fortalecimento do programa IEL Social, que em sua última edição arrecadou aproximadamente 43 toneladas de alimentos. Os doativos foram destinados a famílias e entidades assistenciais em todo o Estado, demonstrando que a atuação do Instituto não se restringe à formação de talentos e apoio à inovação, mas também se volta para causas humanitárias. A iniciativa reforça a dimensão solidária da indústria, ao engajar empresas, colaboradores e parceiros em torno da responsabilidade coletiva diante das necessidades da comunidade.



No campo interno, as **campanhas de conscientização institucional e valorização de atitudes** são realizadas durante todo o ano com temas como ética, inclusão, saúde mental, sustentabilidade e respeito. Em 2024, foram executadas 94 ações de sensibilização, conectando datas simbólicas ao cotidiano do trabalho. Essas iniciativas fortalecem a cultura organizacional e ampliam o alcance dos valores que sustentam a missão do Sistema FIEG.



FIEG + Solidária em 2024:

16.890 famílias atendidas

502.590 pessoas atendidas

1.434 cestas básicas doadas

244,25 ton de produtos doados

26.057 litros de leite doados

3.210 kilos de frango doados

43 toneladas de alimentos arrecadados

94 ações de sensibilização

85 voluntários em doações de sangue e medula

3,5 toneladas de papel e papelão doadas



3.4 Água

O Sistema FIEG reconhece a água como um recurso natural vital e se compromete com sua gestão responsável em todas as suas operações. O monitoramento do consumo é o primeiro passo para a implementação de ações de conservação e otimização.

Em 2024, o consumo total de água nas unidades do SESI e SENAI foi de 161.428 m³, sendo:

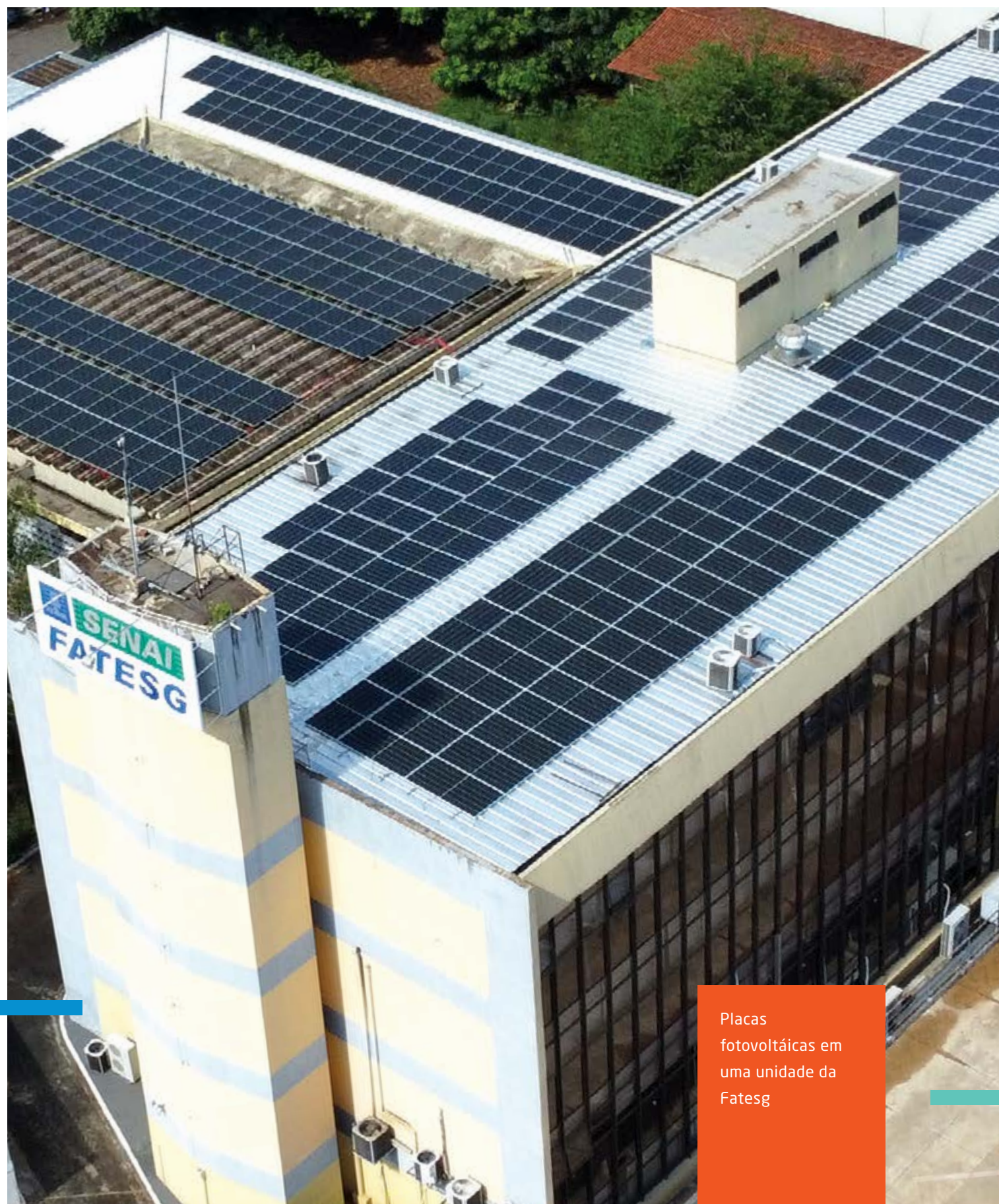
SESI: 121.261 m³

SENAI: 40.167 m³

Para além do monitoramento, o Sistema promove ativamente a cultura do uso consciente. São realizados projetos de educação ambiental com alunos e colaboradores, e foram elaboradas cartilhas de orientação sobre a preservação da água. Adicionalmente, diversas unidades já contam com sistemas para captação e reaproveitamento de água da chuva, uma iniciativa que reforça o compromisso da instituição em reduzir sua pegada hídrica e servir de exemplo para a indústria goiana.

No subsolo do Edifício Pedro Alves, há um reservatório de 50 mil litros para o reaproveitamento de água da chuva.





Placas
fotovoltaicas em
uma unidade da
Fatesg



3.5 Energia

Energia: Sistema FIEG amplia eficiência com uso racional e geração solar

O Sistema FIEG encerrou 2024 com avanços importantes na gestão energética, impulsionados por ações de eficiência, modernização de equipamentos e expansão da geração própria de energia limpa. No comparativo com 2023, houve uma economia de 97,5 MWh, o equivalente a uma redução de 1,13% no consumo total de energia elétrica.

Embora o número agregado represente estabilidade, os resultados por unidade mostram uma tendência clara de racionalização do uso, com reduções expressivas em diversos centros operacionais, educacionais e administrativos, sendo algumas superiores a 50%, a exemplo da sede da FIEG em Anápolis.

Entre as estratégias adotadas, destacam-se:

- Implantação de sistemas fotovoltaicos em prédios administrativos;
- Substituição de equipamentos por modelos mais eficientes;
- Ajustes de demanda contratada e eliminação de desperdícios;
- Criação de rotinas de uso consciente e desligamento programado.

As iniciativas demonstram o compromisso do Sistema FIEG com a responsabilidade ambiental e a sustentabilidade econômica, contribuindo para a redução da pegada energética da indústria e reforçando a adesão às boas práticas ESG.



3.6 Resíduos

O Sistema FIEG compreende sua responsabilidade na gestão adequada dos resíduos gerados em suas operações. Nas unidades administrativas, como a Casa da Indústria (Edifício Albano Franco), a gestão é realizada de forma centralizada. A coleta de resíduos é unificada por meio de um contrato único, o que demonstra sinergia entre as casas, mas também representa um desafio para a mensuração individualizada do quantitativo gerado por entidade (FIEG, SESI, SENAI e IEL).

Apesar da medição consolidada, a Gerência de Serviços, em parceria com a empresa terceirizada de limpeza, assegura a separação dos materiais recicláveis. Em linha com o compromisso social da federação, todo o material reciclável coletado é destinado a instituições de catadores por meio do programa FIEG + Solidária, fomentando a economia circular e apoiando a geração de renda na comunidade local.



3.7 Gases de efeito estufa

O Sistema FIEG está ativamente engajado na agenda climática e no esforço global de redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Por meio de seu Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade, a federação participa ativamente das discussões em fóruns locais e nacionais, traduzindo os debates em ações e orientações para a indústria goiana.

Para além do engajamento estratégico, o Sistema adota medidas práticas para diminuir sua pegada de carbono. Em 2024, avançou em dois projetos estruturantes:

Energia Limpa: Foi dado prosseguimento ao investimento em fontes de energia renovável, com a implantação de usinas de energia fotovoltaica em todas as unidades do Sistema FIEG.

Mobilidade Sustentável: Foco na utilização de veículos movidos a etanol, combustível renovável, visando reduzir as emissões diretas das operações.

3.8 Saúde e Segurança no Trabalho (SST)

O Sesi consolidou-se em 2024 como referência em Saúde e Segurança no Trabalho, ampliando sua rede de atendimento com sete novas unidades fixas e sete móveis, chegando a 18 instalações em todo o Estado. Essa estrutura robusta garante maior proximidade com trabalhadores e empresas, permitindo que ações preventivas cheguem a regiões industriais diversas, incluindo áreas mais distantes dos grandes centros.

Ao longo do ano, 6.030 empresas foram atendidas, impactando diretamente 142.891 pessoas por meio de contratos de SST. Esses serviços envolvem desde programas de prevenção de acidentes e promoção da saúde até acompanhamento contínuo das condições de trabalho. Entre as iniciativas destacam-se campanhas de vacinação - que resultaram em 44.855 doses aplicadas - , o atendimento

odontológico, com 39.998 consultas realizadas, e as consultorias técnicas, que somaram mais de 192 mil horas dedicadas à orientação de gestores e equipes sobre práticas seguras, ergonomia e adequação às normas regulamentadoras.

O impacto social dessas ações é amplo: trabalhadores mais saudáveis e protegidos significam menos afastamentos, maior produtividade e qualidade de vida. Já para as empresas, representam redução de custos com acidentes e doenças ocupacionais, além de fortalecimento da cultura de prevenção. A atuação do Sesi, portanto, não se limita a números: ela promove ambientes de trabalho mais seguros, contribui para a sustentabilidade das indústrias e amplia o acesso da população a serviços de saúde que, muitas vezes, não estariam disponíveis no sistema público ou privado.



Júlio Cesar, instrutor de NR 35, faz simulação de salvamento no Centro de Treinamento em Saúde e Segurança do Trabalho, no Sesi Aparecida de Goiânia



3.9 Cultura e Cooperação Social

O Sesi ajuda a empoderar a classe trabalhadora

Na área de cultura, a atuação do Sesi Goiás busca promover o acesso da classe trabalhadora e da população em geral a experimentos sensoriais que visam ao aprendizado e ao fomento cultural por meio da capacitação e realização de eventos culturais de arte, incluindo as mais diversas formas de artes. Um dos principais difusores de cultura no Estado, com destaque para as atividades do Teatro Sesi, em Goiânia, a instituição é ponto de referência nesse segmento.

Paralelamente, o Sesi realiza, promove e estimula as práticas de Cooperação Social que possam contribuir para o desenvolvimento econômico e social da indústria, ao fortalecer a cidadania, a solidariedade e o compromisso social dos trabalhadores. Projetos de atendimento aos filhos de trabalhadores da indústria em serviços sociais, clubes e hotelaria, ações de serviço social, responsabilidade social e empresarial e cidadania.

Serviços de SSI

86.029	Atendimentos em Serviços de Clube e Hotelaria
15.382	Diárias em Acomodações
6.030	Empresas atendidas com serviços de SSI
142.891	Pessoas beneficiadas com Contratos em Saúde e Segurança na Indústria
29.546	Pessoas Inscritas em Atividades Físicas, Esportivas e Culturais
39.998	Consultas odontológicas
45.824	Consultas em Saúde
67.292	Exames em Saúde
44.855	Vacinas Aplicadas
192.256	Horas Técnicas em Consultorias
15.409	Inscrições em Cursos de Saúde e Segurança na Indústria

4. IMPACTO ECONÔMICO



Paulo Vargas, André Rocha e Flávio Rassi em visita em campo de geração de energia solar

4.1 Desempenho econômico gerado e distribuído

O Sistema FIEG é um catalisador do dinamismo econômico de Goiás, que gera valor não apenas pelos serviços prestados, mas pelo reinvestimento dos resultados obtidos em prol da sociedade goiana. Em 2024, a receita combinada do Sesi e do SENAI ultrapassou os R\$ 613 milhões, um indicador da forte demanda da indústria por soluções em educação, saúde e tecnologia, e um reflexo da confiança e credibilidade da instituição nos cenários local e nacional.

A maior parte desses recursos retorna diretamente para a sociedade: 85% das despesas do Sesi e do SENAI foram aplicadas em suas atividades-fim. Isso significa mais vagas em escolas, mais trabalhadores com a saúde protegida, mais tecnologia disponível para as empresas e, consequentemente, um ciclo virtuoso de crescimento para o Estado.

Esse impacto econômico se multiplica e fortalece a base industrial goiana. O programa Brasil Mais Produtivo, executado pelo SENAI em parceria com o Sebrae Goiás, é um exemplo claro: em 2024, as consultorias de manu-



fatura enxuta e eficiência energética geraram um aumento médio de 33% na produtividade das indústrias estaduais atendidas. Ao torná-las mais eficientes e competitivas, o Sistema FIEG contribuiu para a geração de empregos, o aumento da arrecadação e a consolidação de Goiás como um polo industrial de referência.



4.2 Investimentos em infraestrutura e serviços sociais

Página 88

No Centro de Excelência em Metrologia SENAI ZEISS, em Goiânia, o primeiro no País, técnico escaneia peça mecânica no tomógrafo Bosello Max

Página 89

Laboratórios da Escola SESI SENAI Jardim Colorado, na Região Noroeste, uma das mais adensadas de Goiânia e de localização estratégica para atender a cidades vizinhas.

O compromisso do Sistema FIEG com o desenvolvimento de Goiás se materializa em investimentos contínuos na modernização de sua infraestrutura e na ampliação dos serviços sociais. Em 2024, foram investidos mais de R\$ 203 milhões em projetos de expansão, atualização tecnológica e construção de novas unidades, fortalecendo a capacidade de atendimento da indústria e da comunidade.

SESI Goiás: R\$ 133 milhões foram destinados, principalmente, para a ampliação da oferta de educação e saúde. Os principais destaques

incluem a transformação das unidades de Rio Verde, Itumbiara, Catalão e Anápolis (Jundiá e Jaiara) em Escolas de Referência, a aquisição de modernos equipamentos de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) para sete unidades estratégicas e o avanço na construção das novas unidades integradas em Luziânia e Mineiros.

SENAI Goiás: R\$ 70,7 milhões investidos posicionaram o estado na vanguarda da formação industrial. Os marcos de 2024 foram a construção de estruturas pioneiras, como o Centro de Treinamento em parceria com a

John Deere e o primeiro Centro de Excelência em Metrologia da Zeiss no Brasil. Além das unidades integradas, foram realizadas reformas em unidades chave e instaladas usinas fotovoltaicas, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a inovação.

IEL Goiás: o investimento do IEL se concentrou na consolidação de sua infraestrutura intelectual e de gestão. Tendo se tornado um Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) em 2023, o IEL em 2024 fortaleceu sua capacidade de captar recursos para projetos de inovação em parceria com a indústria. A instituição investiu na ampliação de programas de desenvolvimento de fornecedores e de talentos, conectando o conhecimento acadêmico às necessidades do mercado e fomentando um ecossistema de negócios mais competitivo em Goiás.



4.3 Credenciamento do MAPA em prol da indústria

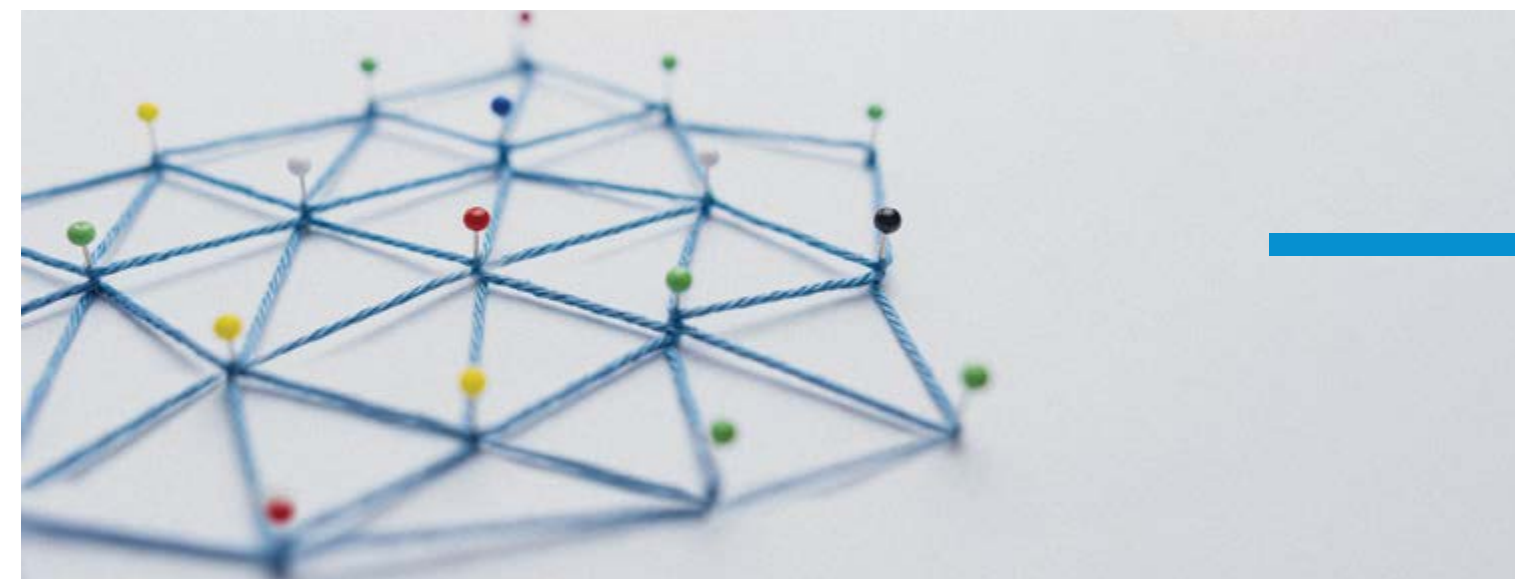
A FIEG, em conjunto com o Instituto SENAI de Tecnologia em Alimentos e Bebidas de Goiânia, conquistou um marco inédito para a região Centro-Oeste: o credenciamento do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) para análises de produtos de origem animal. Publicada em portaria oficial, a homologação é resultado de investimentos contínuos em qualidade, infraestrutura e capacitação técnica, alinhados à certificação ABNT NBR ISO/IEC 17025 concedida pelo Inmetro.

Com essa conquista, a cadeia produtiva de alimentos em Goiás passa a contar com um serviço próximo e confiável para atender às exigências sanitárias obrigatórias. Antes, muitas



indústrias precisavam enviar amostras para laboratórios em outras regiões, o que elevava custos e ampliava prazos. Agora, o credenciamento garante mais agilidade, rastreabilidade e segurança alimentar, fortalecendo a competitividade dos produtos goianos em mercados nacionais e internacionais.

Mais do que um avanço técnico, o reconhecimento demonstra a capacidade da FIEG e do SENAI Goiás de impulsionar inovação, apoiar o agronegócio e consolidar o estado como referência em qualidade e desenvolvimento sustentável na indústria de alimentos.

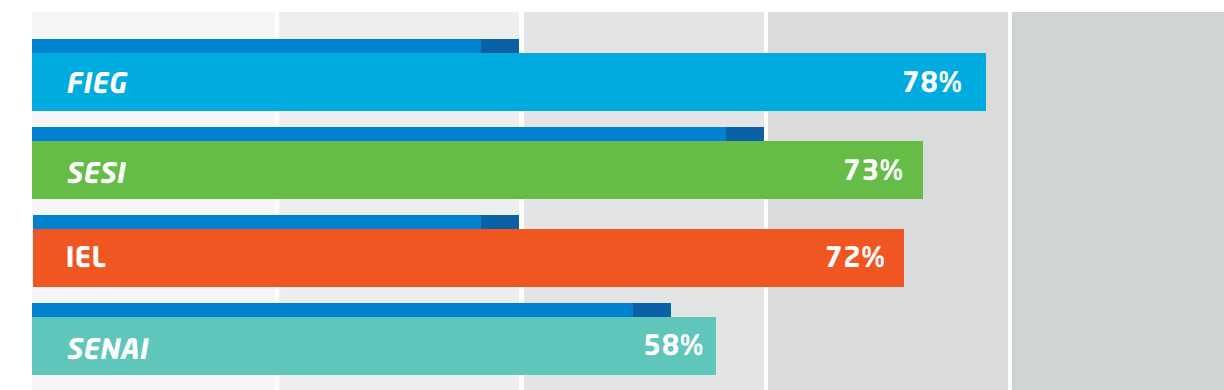


4.4 Fornecedores locais

O fomento à economia goiana é um dos principais compromissos do Sistema FIEG. A valorização de fornecedores locais não apenas fortalece o ambiente de negócios do estado, mas também gera emprego e renda, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento. Em 2024, as entidades do sistema priorizaram a contratação de empresas de Goiás, demonstrando na prática o seu papel como indutoras do progresso local.

Para além da contratação direta, o Sistema FIEG, por meio do IEL, atua ativamente no desenvolvimento da cadeia de suprimentos local. São realizados programas de desenvolvimento de fornecedores que capacitam as empresas goianas, aprimorando sua gestão e qualidade para que possam se tornar mais competitivas e aptas a atender não apenas ao Sistema FIEG, mas a todo o mercado industrial.

Percentuais de gastos com fornecedores locais:





4.5 Inovação e tecnologia

Robô NAO em apresentação em sala de aula

Nos últimos seis anos, os Serviços de Tecnologia e Inovação do SENAI Goiás passaram por uma transformação expressiva. O faturamento anual, que em 2018 pouco superava R\$ 5 milhões e operava em déficit, chegou a mais de R\$ 17 milhões em 2024, com resultado operacional positivo de R\$ 4,8 milhões. Esse avanço demonstra equilíbrio financeiro, modernização de laboratórios, aquisição de equipamentos de ponta e ampliação da capacidade de atendimento às indústrias em padrões internacionais de qualidade.

Institutos SENAI de Tecnologia

Alimentos e Bebidas (IST A&B): referência nacional em Metrologia (acreditado pelo INMETRO e MAPA, com mais de 300 ensaios reconhecidos), Consultoria (programas como Brasil + Produtivo e Alimento Confiável) e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (projetos junto a FAPEG, SENAI Nacional, FINEP e BNDES).

Automação: criação de laboratórios especializados em ensaios acústicos e elétricos, consultoria industrial em programas nacionais e implantação do Centro de Excelência em Energias Sustentáveis.

Estruturas Estratégicas Criadas

SENAI Labs (nível 3): LAB ABC, LAB Fashion e LAB Automação.

SENAI HUB: conexão entre indústrias goianas, rede SENAI nacional, universidades e centros de pesquisa.

Habitat de Inovação em Alimentos, Bebidas e Cosméticos.

Centros de Excelência em Farmacêutico, Energias Sustentáveis e Metrologia SENAI ZEISS.

Programa RESETGO: disseminação de competências em inovação por diversas unidades do Estado.

Parcerias Estratégicas

Nacionais: SENAI Nacional, EMBRAPPII, CIMA-TEC, CETIQT, SEBRAE, FINEP, BNDES.

Internacionais: Fraunhofer IVV (Alemanha), Carl ZEISS (Alemanha) e universidades estrangeiras.

Governamentais: MAPA, FAPEG, SEAPA e secretarias municipais e estaduais.

Impactos Econômicos e Sociais

- Aumento da competitividade empresarial com processos mais ágeis e de menor custo.
- Inserção internacional da indústria goiana em cadeias globais.
- Geração de empregos especializados, inclusive com mestrado e doutorado.
- Contribuição para a sustentabilidade, com projetos de energias renováveis, economia circular e redução de emissões de CO₂.

Perspectivas Futuras

- Ampliação do portfólio de serviços tecnológicos.
- Maior investimento em pesquisa aplicada.
- Fortalecimento de redes de cooperação.
- Expansão de programas de sustentabilidade e descarbonização.
- Implantação do novo Instituto SENAI de Tecnologia Farmacêutica.

4.6 Cultura inovadora e educação executiva

Inovação para além da tecnologia

Inovar significa mais do que adotar máquinas modernas ou processos digitais. Trata-se de desenvolver uma cultura inovadora, capaz de transformar hábitos, valores e comportamentos para que a criatividade, a colaboração e a experimentação façam parte do cotidiano das organizações. Para o IEL, esse processo garante competitividade em mercados dinâmicos e fortalece a sustentabilidade dos negócios.

Educação executiva como motor de transformação

A educação executiva é o pilar que sustenta essa mudança, ao formar líderes com visão estratégica, capacidade de tomar decisões em cenários complexos e de mobilizar equipes em torno da inovação. No IEL Goiás, essa atuação já alcançou mais de 1.300 turmas abertas e 26 mil profissionais capacitados, consolidando o Instituto como referência nacional em gestão e liderança.

Gestão da Inovação e PD&I

O IEL Goiás estrutura programas que impulsionam a transformação empresarial por meio de 30 mil horas de consultoria e atendimento a mais de 240 empresas em gestão da inovação, desenvolvimento de novos produtos e serviços, gestão do conhecimento e propriedade intelectual. Iniciativas como Inove+Digital e Inova Talentos ampliaram a digitalização de processos e inseriram pesquisadores em projetos estratégicos, aumentando a produtividade e a competitividade de empresas goianas.

Imersões internacionais

Em 2024, foi lançado o Programa de Educação Executiva Global, com ciclos previstos até 2026 em diferentes continentes. Na primeira edição, seis empresários de Goiás participaram de imersão no Massachusetts Institute of Technology (MIT), em Boston, vivenciando workshops, mentorias e visitas a instituições como Amazon e Harvard. O tema “Liderança transformadora: como pensar e agir diferente” orientou a formação, com certificação internacional e mentoria pós-programa para aplicação dos conhecimentos no Brasil.



Resultados e impacto

Consultorias: 30 pesquisas realizadas e 128 empresas atendidas.

Gestão da Inovação: 90 empresas atendidas, 300 profissionais capacitados.

Automação de Processos (RPA): 10 grandes empresas atendidas, 1,5 mil horas de consultoria.

Inove+Digital: 210 empresas apoiadas em 22 mil horas de consultoria.

Inova Talentos: 16 empresas atendidas, 300 profissionais capacitados.

Perspectivas

- Escalar a educação executiva com trilhas setoriais personalizadas.
- Expandir a atuação como ICT, ampliando parcerias tecnológicas nacionais e internacionais.
- Reforçar projetos de IA, automação e propriedade intelectual em empresas goianas.

4.7 Futuro, metas e compromissos

O Sistema FIEG projeta um futuro de ainda mais impacto para Goiás, alinhado à visão de uma liderança que busca fortalecer a solidez financeira e a formação de talentos para a indústria. A meta é consolidar a FIEG

como um agente de mudança, liderando pelo exemplo com ações concretas que preparem a indústria goiana para as próximas décadas, com foco em competitividade, inovação e sustentabilidade.

Nossos compromissos para o futuro são:



1. Educação para a Indústria do Futuro: acelerar a expansão do acesso à educação de excelência, alavancada por um investimento superior a R\$ 203 milhões em 2024. A meta é inaugurar as novas Escolas de Referência SESI SENAI em polos estratégicos, aprofundando a integração do ensino básico com a formação técnica de ponta para superar o já expressivo índice de 85% de empregabilidade dos egressos do SENAI.

2. Inovação e Transição Energética: posicionar Goiás como referência em tecnologia e energias renováveis, com base no investimento de R\$ 70,7 milhões do SENAI em 2024, o foco é acelerar o desenvolvimento de projetos como o Centro de Excelência em Energias Sustentáveis (CEES) e consolidar os novos centros tecnológicos, como o primeiro Centro de Excelência em Metrologia da Zeiss no Brasil e o Centro de Treinamento em parceria com a John Deere.



3. Liderança pela Ação em Sustentabilidade: liderar a agenda ESG na indústria, transformando o discurso em prática. O compromisso é dar continuidade ao plano de instalação de usinas fotovoltaicas em todas as unidades do Sistema, avançar na implementação de uma frota de veículos 100% movida a combustíveis renováveis, além de fomentar a economia circular.

4. Foco em Cadeias Industriais Estratégicas: Direcionar os esforços de IEL e SENAI para adensar e verticalizar setores de alta vocação em Goiás, com foco na industrialização de grãos, no fortalecimento da indústria da moda e na agregação de valor à cadeia mineral, conectando a indústria às soluções tecnológicas e educacionais do futuro.

5. Valorização Humana e Organizacional: Reconhecer os 2.688 colaboradores como a força motriz para alcançar essa visão, incluindo o compromisso de implementar um novo plano de cargos, carreiras e salários, reforçando a capacidade de atrair, desenvolver e reter os melhores talentos para servir à indústria goiana.

5. ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS

5.1 Presidente da Câmara Nacional Indústria (CNI)

Goiás pode liderar a transição energética e a bioeconomia com sustentabilidade e inovação



Ricardo Alban
Presidente da CNI

Como sustentabilidade e transição energética se relacionam com a neindustrialização no Brasil?

O crescimento econômico do século 21 está diretamente ligado à sustentabilidade e ao respeito ao meio ambiente. A indústria brasileira tem condições únicas de liderar esse movimento, graças a uma matriz energética em 87% baseada em fontes limpas e de baixas emissões de carbono. Diferentemente de outros países, temos a chance de unir produtividade industrial e sustentabilidade, mas para isso, precisamos investir fortemente em novas tecnologias, qualificação profissional e fontes de energia limpa. Nosso objetivo é transformar essas vantagens comparativas em competitivas, posicionando o Brasil como protagonista global na economia de baixo carbono e como um futuro hub exportador de energia renovável. Além disso, a CNI está comprometida com a inserção competitiva do país na economia global, promovendo tecnologias e inovações essenciais para a transição verde. Esse é o caminho para assegurar crescimento sustentável e para aproveitar ao máximo o nosso potencial.

Quais os maiores desafios regulatórios, de infraestrutura e do Custo Brasil para destravar a economia verde?

Embora o Brasil tenha avançado na agenda verde, ainda há importantes desafios a serem superados para consolidar uma economia de baixo carbono. A infraestrutura física e regulatória precisa de fortalecimento para criar condições favoráveis à competitividade global. É fundamental regulamentar marcos estratégicos, como o do hidrogênio de baixa emissão de carbono, energia eólica offshore, mercado de carbono, economia circular e modernização do licenciamento ambiental. Sem essas mudanças, não há previsibilidade e segurança que permitam atrair investimentos. Outro ponto é o custo da energia elétrica. Apesar de termos uma das matrizes mais limpas do mundo, as tarifas são elevadas devido a encargos excessivos, o que encarece a produção e prejudica a competitividade do setor. Além disso, é essencial ampliar os investimentos em infraestrutura logística e energética, como saneamento básico, rodovias, ferrovias e portos. Esses elementos, somados a estímulos à pesquisa e desenvolvimento (P&D) e à formação de mão de obra qualificada, serão cruciais para que o Brasil assuma um papel central na economia verde e diminua os impactos do Custo Brasil.

Como a CNI apoia as indústrias, especialmente em Goiás, no avanço sustentável e nos critérios ESG?

A CNI trabalha para que a sustentabilidade seja um fator de competitividade e não apenas uma exigência regulatória. Atuamos em três frentes principais: difusão de tecnologias limpas, capacitação em eficiência energética e gestão do carbono, e desenvolvimento de um mercado de carbono sólido, com métricas transparentes e alinhadas a padrões internacionais. Também promovemos discussões globais, como na SB COP (Sustainable Business COP), que reúne lideranças empresariais para contribuir em debates climáticos e garantir que as indústrias participem ativamente da transição verde. No caso de Goiás, o estado é um exemplo de como a bioeconomia pode ser integrada a uma estratégia industrial sustentável. Com uma economia fortemente conectada ao agronegócio, Goiás já se destaca na produção de biogás e bioenergia, utilizando resíduos agropecuários e urbanos. O estado também tem potencial para se consolidar como referência em economia circular e energia renovável, agregando valor às suas cadeias produtivas e contribuindo para a descarbonização da economia brasileira. O avanço sustentável das indústrias, especialmente as de médio porte, passa por iniciativas como essas, que conectam inovação, meio ambiente e competitividade.

5.2 Prefeito de Goiânia

*Na FIEG, revolucionamos a gestão;
em Goiânia, faremos o mesmo,
com foco em sustentabilidade e progresso*

O senhor teve uma marcante gestão à frente da FIEG e agora está no seu primeiro ano na Prefeitura de Goiânia. Como a experiência de presidir a federação molda sua visão sobre o papel que a capital deve ter para fomentar um ambiente de negócios mais competitivo?

A minha gestão à frente da FIEG – uma gestão de quase seis anos marcada por um “choque de gestão”, resultados e uma verdadeira revolução na gestão do Sistema Indústria – não é apenas uma bagagem; é o próprio molde da minha visão para Goiânia. Na Federação, provamos que é possível reverter a lógica de custeio e focar em investimento e excelência operacional. Essa mentalidade de gestão focada em resultados, que elevou o crescimento operacional das escolas Sesi em 449% e Senai em 604%, é a mesma que trago para a Prefeitura.

Em Goiânia, isso se traduz em um olhar estratégico para a infraestrutura, mobilidade urbana e, fundamentalmente, na simplificação de proces-

sos para atrair o investimento privado. Queremos uma capital que atenda o cidadão e o setor produtivo com a mesma excelência e rapidez que oferecemos no Sistema FIEG.

Uma cidade sustentável atrai talentos e investimentos. Como a agenda de sustentabilidade da Prefeitura de Goiânia se conecta com as necessidades de uma indústria moderna e alinhada às práticas ESG?

A sustentabilidade não é um aditivo; é o ponto de partida para a competitividade moderna. A indústria de hoje, alinhada com as práticas ESG, busca cidades que ofereçam um ambiente compatível com esses valores. A agenda da Prefeitura de Goiânia se conecta de forma integral com essa demanda:

Na FIEG, o foco na gestão e na ética era inegociável. Na Prefeitura, estamos fortalecendo a transparência e a desburocratização, utilizando a tecnologia para um licenciamento mais rápido e menos propenso a falhas, o que é um pilar da boa governança que as empresas esperam.

Além disso, estamos focando em mobilidade sustentável, gestão de resíduos e preservação das nossas áreas verdes. A cidade precisa ser um “laboratório” de inovação verde, onde as indústrias que investem em tecnologias limpas e economia circular encontram um ambiente acolhedor e incentivador.

Olhando para o futuro, qual é a sua visão para Goiânia nos próximos anos?

Minha visão para Goiânia nos próximos anos é transformá-la no polo de desenvolvimento econômico sustentável mais dinâmico do Centro-Oeste. Não quero apenas que a capital cresça; quero que ela cresça de forma inteligente, inclusiva e sustentável, refletindo a revolução de gestão que lideramos na Indústria. Apoiada na excelência educacional e com foco em Inteligência Artificial, Goiânia será o berço de novos talentos e tecnologias, com a criação de novos parques tecnológicos.

Quero ser lembrado como o gestor que integrou ativamente as políticas municipais, fortalecendo a vocação da capital como um centro de serviços, tecnologia e qualidade de vida. A transformação que vamos fazer em Goiânia será alicerce para uma realidade muito melhor. Estou pronto para quebrar novos recordes e moldar um futuro brilhante em Goiânia.

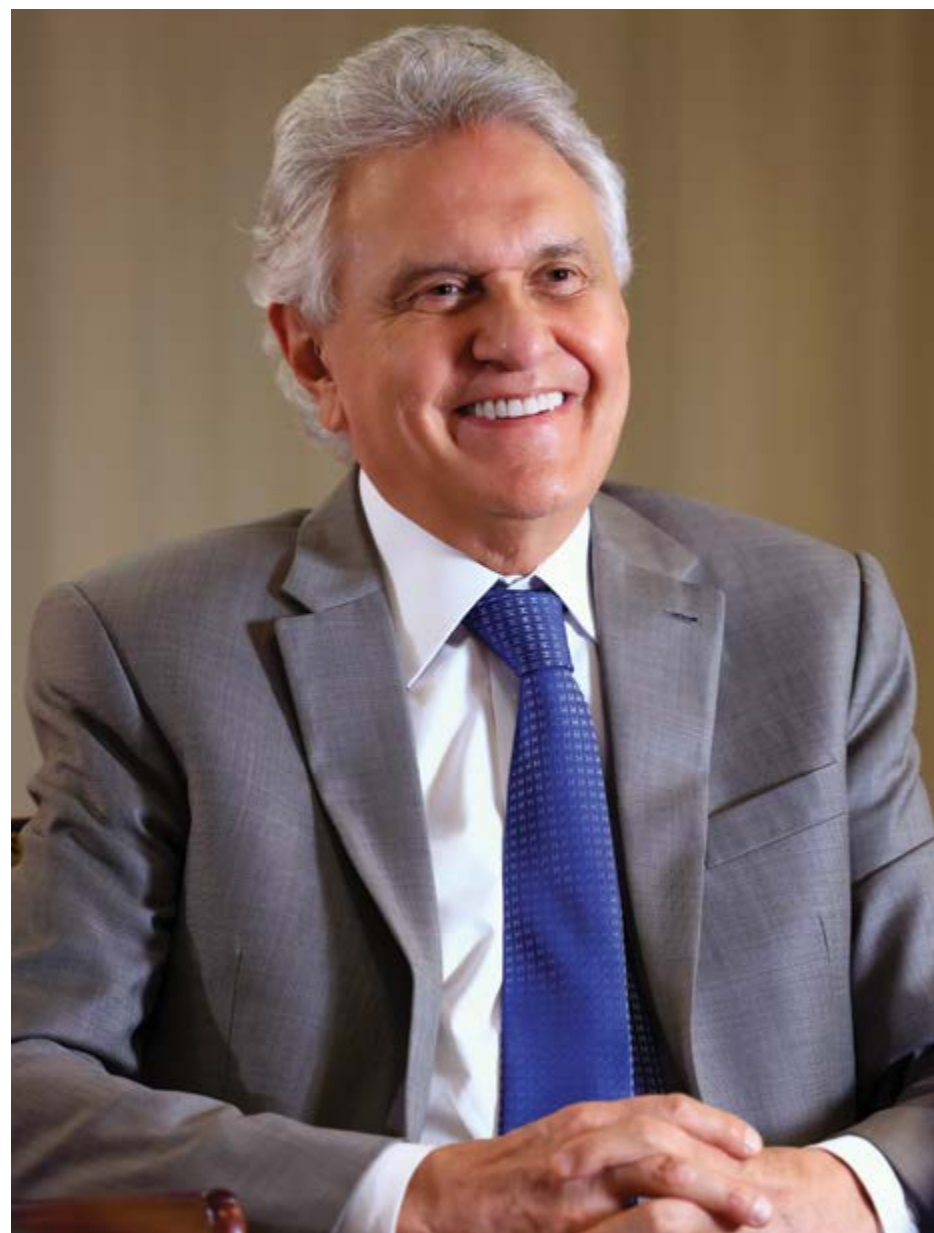


Sandro Mabel

Prefeito de Goiânia.

5.3 Governador do Estado de Goiás

A Indústria é o Pilar do Desenvolvimento e da Competitividade de Goiás



Ronaldo Caiado

Governador do Estado de Goiás

Qual a importância da indústria para o desenvolvimento econômico de Goiás e para a geração de oportunidades no Estado?

Temos um grande potencial e estamos em constante evolução. Aqui em Goiás, por exemplo, a gente tem hoje o segundo maior polo farmacêutico do Brasil. Temos montadoras, frigoríficos, indústrias de bebidas... É uma cadeia muito forte. Estamos construindo um novo distrito agroindustrial em Aparecida de Goiânia, o Dianot, e ampliamos o Daia, lá em Anápolis. Empresas como a Ambev, a Softys, o Grupo José Alves, a Caoa, todas anunciaram novos investimentos aqui no Estado.

Então, aí está a importância do setor industrial, realmente um dos braços fortes da nossa economia. Tanto é que o crescimento da indústria em Goiás supera a média nacional. Para você ter uma ideia, o IBGE divulgou que a gente cresceu 4,1% no ano passado, enquanto o Brasil ficou em 3,1%. E só no primeiro semestre deste ano, a nossa indústria já gerou mais de 11 mil empregos. Isso tudo contribui para o avanço do PIB e, claro, para qualidade de vida dos goianos.

De que forma a indústria goiana tem impulsionado setores estratégicos, como agronegócio, infraestrutura e inovação, fortalecendo a economia local?

Estamos vivendo um ciclo muito positivo da economia, que acaba puxando todos os setores. A indústria agrega valor ao que a gente produz no nosso agronegócio, gera emprego, gera renda, para que as pessoas possam consumir mais, viver com dignidade, né?. E o que ela arrecada é devolvido na forma de políticas públicas, melhorias na infraestrutura, em rodovias, em logística.

Goiás também avança na inovação, tecnologia e inteligência artificial, acompanhando a demanda dos empresários, que trazem cada vez mais novidades para não só melhorar a produção, como ampliar, garantindo uma produtividade cada vez maior, em sintonia com aquilo que o mundo demanda.

E agora temos uma perspectiva muito interessante para a indústria por causa do enorme potencial goiano em terras raras. É que aqui está a maior reserva do País e uma das maiores do mundo. É uma riqueza que está chamando atenção de indústrias de outros países, que querem investir aqui e compartilhar tecnologia. Esse é um setor estratégico, porque esses metais são a matéria-prima da indústria do futuro.

Na sua visão, como a parceria entre Governo de Goiás e FIEG pode ampliar ainda mais o papel da indústria como motor de crescimento e competitividade do Estado?

Da nossa parte, o governo criou um ambiente seguro para os empresários, transmitindo o nosso potencial, a confiança que podem ter no Estado. Goiás oferece segurança jurídica, criou a Lei de Liberdade Econômica, tem estabilidade fiscal, rodovias de qualidade. Além disso, temos investido pesado em qualificação de mão de obra, nos Cotecs espalhados por todas as regiões.

A FIEG, na pessoa do presidente André Rocha, traz a força do setor produtivo, o conhecimento técnico, o apoio na oferta de cursos e a capacidade de dialogar com o empresariado. André sabe que precisamos colocar Goiás em um patamar cada vez mais elevado, e a indústria participa disso. Junto, a gente trabalha para tornar Goiás competitivo não só no cenário nacional, mas também lá fora, no cenário internacional.

5.4 Depoimentos

Desde sua fundação, a história do Sistema FIEG foi sendo escrita não apenas por números, projetos e conquistas institucionais, mas sobretudo pelas pessoas que dedicaram tempo, talento e energia a esse caminho. Colaboradores com anos de casa, diretores e superintendentes carregam em suas trajetórias memórias que ultrapassam o âmbito profissional: são marcas que se entrelaçam à vida pessoal, aos vínculos afetivos e ao orgulho de pertencer a uma instituição que transformou o desenvolvimento de Goiás.

Reunir esses depoimentos significa dar voz a quem vivenciou de perto diferentes fases das quatro casas que compõem o sistema, registrando aprendizados, desafios, conquistas e valores que permanecem vivos. São relatos que mostram o quanto o Sistema FIEG foi capaz de moldar carreiras, impulsionar sonhos e consolidar laços, revelando que a história da indústria goiana também é feita de histórias de vida.

Cada depoimento aqui reunido é também uma forma de preservar a memória coletiva, reforçando o sentimento de pertencimento e continuidade. Não apenas celebramos trajetórias individuais, mas também testemunhamos a força de uma instituição que cresceu junto com Goiás e que segue inspirando gerações.



Lenner Rocha

Superintendente da FIEG

Ao longo de 75 anos, o Sistema FIEG consolidou um modelo de atuação sinérgico, em que a Federação utiliza sua força de articulação política para criar um ambiente de negócios favorável. Essa articulação abre caminhos para que as soluções de educação do Sesi, a tecnologia do Senai e a inovação do Iel cheguem à ponta, beneficiando diretamente a indústria e a sociedade goiana.

Sob a nova gestão, o foco é preparar o Sistema para a nova realidade industrial, marcada pelas mudanças climáticas e pela transição energética. A diretriz é clara: capacitar as equipes e desenvolver novos serviços, com foco especial na educação de base e na qualificação para as tecnologias do futuro. O Sistema FIEG chega a este marco histórico com a maturidade e a energia necessárias para continuar fomentando negócios e fortalecendo o desenvolvimento de Goiás e do Brasil.



Paulo Vargas

*Diretor Regional do SENAI
e Superintendente do Sesi*

Sesi e Senai são os braços executores do Sistema FIEG, trabalhando de forma integrada para apoiar a indústria em suas duas maiores necessidades: gente e produtividade. O compromisso é com a jornada completa do indivíduo, oferecendo desde a educação de excelência do Sesi, que forma o cidadão, até a qualificação profissional de ponta do Senai, que prepara o trabalhador para as demandas da indústria 4.0.

O foco é o Desenvolvimento Sustentável de Goiás, o que passa, necessariamente, pela valorização do capital humano. Enquanto o Sesi promove a saúde, a segurança e a qualidade de vida do trabalhador, impactando diretamente no ambiente industrial, o Senai entrega uma mão de obra altamente qualificada e com índices de empregabilidade superiores à média nacional. É essa atuação conjunta, aprimorada ao longo de 75 anos, que eleva o patamar de competitividade da nossa indústria.



Humberto Rodrigues

Superintendente do IEL

O IEL Goiás se consolidou, ao longo dos 75 anos do Sistema FIEG, como o hub de gestão e inovação, evoluindo de seu papel histórico na inserção de jovens no mercado para se tornar um Instituto de Ciência e Tecnologia. A instituição atua para fortalecer o ecossistema industrial, conectando as empresas às mais modernas práticas de gestão, ao desenvolvimento de talentos e a projetos de inovação que resolvem desafios reais do setor produtivo.

A missão é fortalecer toda a cadeia industrial goiana. Isso se materializa por meio de programas de desenvolvimento de fornecedores, que capacitam empresas locais para se tornarem mais competitivas, e pela articulação entre o conhecimento acadêmico e as necessidades do mercado. O IEL atua como uma ponte estratégica, garantindo que a indústria de Goiás tenha acesso às ferramentas e aos talentos necessários para crescer de forma sustentável e inovadora.



Elaine Lopes Noronha Farinelli, admitida em 1988 - Assessora Técnica de Meio Ambiente e sustentabilidade da FIEG

A sustentabilidade deixou de ser um diferencial e tornou-se uma condição essencial para a competitividade da indústria. Adotar práticas responsáveis significa investir no futuro, reduzir desperdícios e gerar valor para toda a cadeia produtiva. A incorporação de critérios ambientais, sociais e de governança nas decisões empresariais protege recursos naturais, fortalece a imagem institucional, inspira colaboradores e impulsiona o desenvolvimento equilibrado das comunidades.



Cláudio Cavalcante de Sousa, admitido em setembro de 1979, presidente da Associação dos Empregados da FIEG, do SESI, SENAI e IEL (AESFIEG)

Iniciei minha jornada no SESI em 1979 como vigilante. Em 1982, transitei para operador de Raio-X, iniciando uma fase transformadora em minha carreira. Desde 1996, sou presidente da AESFIEG, colaborando com pessoas, o que é gratificante para mim. O SESI teve um impacto profundo em minha vida, dando-me acesso a cursos como administração e marketing, muitos financiados, que foram fundamentais para meu crescimento profissional. Tudo o que conquistei devo às oportunidades que o SESI me proporcionou.



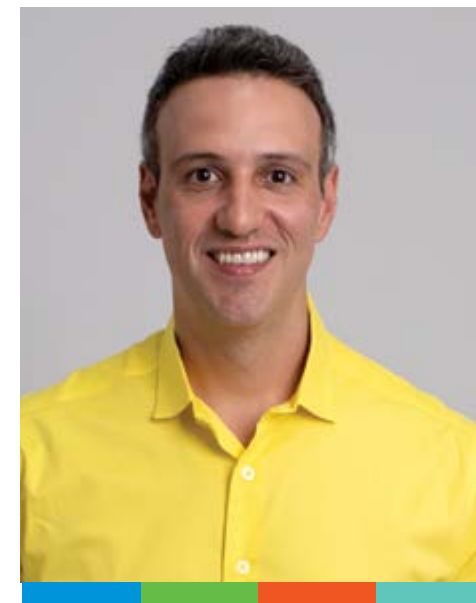
Dehovan da Silva Lima, jornalista, admitido oficialmente em fevereiro de 1985

Em quatro décadas no SENAI, porta de entrada de minha trajetória no Sistema FIEG, destaco a interiorização das diversas atividades, sob a batuta de José Aquino Porto. Em 1984, fui convidado por Paulo Vargas para trabalhar na instituição, onde convivi com figuras marcantes. Em 2004, acompanhei a indústria goiana alcançar 25% do PIB estadual e a integração inédita de cinco instituições (à época havia o ICQ Brasil), processo que se tornou referência nacional. Concomitantemente à atuação na imprensa, sobretudo em O Popular, vivi as gestões de Aquino Porto, Paulo Afonso, Pedro Alves, Sandro Mabel e André Rocha, consolidando a Federação como força de vanguarda. Foi gratificante ver a indústria goiana se diversificar e impactar milhares de pessoas, incluindo minha vida pessoal e profissional.



Valdivino Ferreira de Souza, auxiliar de serviços técnicos na FIEG, admitido em outubro de 1973

Admitido em 1973 como auxiliar de serviços técnicos, Valdivino Ferreira de Souza recebeu a confiança do presidente Aquino Porto, que o envolveu diretamente na execução dos serviços da Federação, aumentando sua responsabilidade. Com o tempo, assumiu novas funções, cuidando de auditórios, reuniões da diretoria e operando rádios amadores para logística. Com apoio da FIEG, realizou cursos no SENAI, como eletricista e Gerenciamento de Energia, que transformaram sua vida profissional. Após mais de cinco décadas, sua trajetória é um exemplo de dedicação e crescimento dentro da Federação.



Nelson Siqueira, empresário transformado pelo apoio do IEL

Em 2019, Nelson Siqueira e os sócios da RNV Resíduos enfrentavam um dilema: as vendas cresciam, mas os lucros não acompanhavam. Custos altos e a chegada da pandemia quase levaram ao fechamento da empresa. A equipe do IEL propôs um “planejamento de guerra”, revendo metas e estratégias. O resultado superou as expectativas: a RNV bateu recordes de produção e faturamento. “Estamos estruturando processos, automatizando linhas e implantando sistemas para continuar crescendo. O IEL foi fundamental para que nossa história seguisse em frente.



Tânia Cardoso, empresária transformada pelas missões do Sistema FIEG

Por anos, Tânia Cardoso trabalhou como representante comercial até decidir criar, em 2009, sua própria marca: a Blant. Desde o início, quis mostrar que “Goiás tem muito mais do que agronegócio, tem indústria e inovação”. No começo, terceirizava a produção, até que uma missão do Sistema FIEG à Itália mudou seu olhar. “Aquele viagem abriu minha mente. Vi que Goiás podia ter uma indústria moderna, com tecnologia e propósito.” Hoje, a Blant está em todo o país e leva “do coração do Brasil para o mundo” produtos que unem beleza e acessibilidade.



Benício Oliveira dos Reis, estudante em transformação pelo Sesi

Aluno do 8º ano do Sesi Campinas, Benício dos Reis, 13 anos, descobriu na robótica sua maior paixão. De volta ao Brasil após viver na Espanha durante parte de sua infância, ele conheceu o Sesi durante a pandemia e logo foi selecionado para integrar a equipe Engineers, da Lego League.

Desde então, concilia estudos e competições com dedicação exemplar. A robótica ampliou seu olhar para o trabalho em equipe e para o mundo. Em 2022, foi campeão regional da First Lego League, quarto lugar no nacional e campeão mundial no Open Marrocos. Hoje, segue firme na equipe Escuderia Eagles Fórmula 1, unindo talento, disciplina e curiosidade.



Isis Granja, empreendedora transformada pelo apoio do SENAI

Formada em Química e Farmácia, Isis Granja viveu um dos maiores desafios da carreira quando a vigilância sanitária interditou a 3A Química, empresa da família. "Foi um período de muita angústia, porque parecia que a história construída pela minha família estava prestes a acabar." A reviravolta veio em 2020, com a consultoria do SENAI, que ajudou a reestruturar a fábrica e corrigir falhas. "Aos poucos, fomos enxergando soluções que nunca havíamos percebido sozinhos. O SENAI foi decisivo para que a gente não desistisse."



Johnny Corrêa, engenheiro formado pelo SENAI, gerente de Pesquisa Caca

Johnny Corrêa cresceu ouvindo o conselho do pai, caminhoneiro: estudar e buscar um curso Profissionalizante no SENAI para conquistar um futuro melhor. Trabalhou desde os 14 anos em supermercados, mas manteve o sonho de estudar. Aos 17, iniciou o curso de Mecânico de Veículos Diesel. Logo após a formação, foi contratado por uma concessionária e, pouco depois, tornou-se campeão nacional da Olimpíada do Conhecimento. Em 2007, entrou na Caca Montadora, em Anápolis, onde começou como mecânico e hoje chegou ao cargo de gerente do Centro de Pesquisa e Eficiência Energética. "O SENAI foi a base de tudo, a porta que me permitiu mudar de vida e chegar até aqui."



PrêmioFieg de Sustentabilidade da indústria Goiana

Criado em 2024, o Prêmio FIEG de Sustentabilidade reconhece práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) que impulsionam a inovação e o desenvolvimento sustentável em Goiás. Realizado pelo Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Cmas), sua primeira edição, em setembro de 2024, celebrou iniciativas que reduzem impactos ambientais e geram benefícios sociais, destacando o papel da indústria na transição energética.

Entre os vencedores, Brainfarma se destacou com projetos de governança e redução de CO₂, junto a empresas como Caramuru e Mosaic, além da startup Nanoterra. O jornalista Márcio André Freire venceu na categoria Comunicação ESG, e Paulo Afonso Ferreira, presidente emérito da FIEG, recebeu menção honrosa por sua liderança em defesa da indústria.

Práticas de Gestão Sustentável e Responsabilidade Socioambiental

- 1º lugar: Brainfarma - Projeto de Governança
- 2º lugar: Indústria Caramuru - Projeto Sustentar
- 3º lugar: Indústria Mineração Serra Verde - Projeto Bem viver

Tecnologias Sustentáveis

- 1º lugar: Brainfarma - Projeto Reduzir a Emissão de CO₂
- 2º lugar: Mosaic e Mineração Serra Verde - Projeto Recirculação e Reutilização de Água e Projeto Plano Diretor de Emissão Atmosférica, respectivamente.
- 3º lugar: Realmix - Projeto Redução da Camada de Carbono

Comunicação ESG

- 1º lugar: Márcio André Freire de Almeida. Matéria: Sustentabilidade nas Indústrias Goianas
- 2º lugar: Weylla dos Reis Gonçalves. Matéria: Fábrica de bebidas investe em sustentabilidade e reflorestamento

Iniciativas de Micro e Pequenas Empresas

- 1º lugar: Nanoterra - Projeto Ser Melhor para o Planeta
- 2º lugar: Sítio Boca do Mato - Projeto Proteção de Nascentes do Rio Vermelho que Trabalha com Extrativismo no Cerrado



EXPEDIENTE

Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG
Relatório Sistema FIEG - 75 anos de História & Sustentabilidade.
Publicado em outubro de 2025

Diretrizes gerais do Relatório:
Comitê de Sustentabilidade FIEG

Copidesque e pesquisa histórica:
Dehovan Lima

Suporte à informação:
Elaine Farinelli
Larissa Arantes
Adair Prateado
Almir Blesio
Claudemir Bonatto
Bruno Godinho
Maristela Nunes
Sandra Persijn
Mateus Mariano
Sandra Márcia Silva

Fotos:
Alex Malheiros
Walter Folador

Desenvolvimento e finalização do relatório:
ABISSAL Capitalismo Saudável:
Supervisão ESG: Camila Abigail Storti
Direção geral: Marcelo Salvador Storti
Coordenação: Adriano Marquez Leite
Redação: Lilean Cury
Projeto Gráfico: Wendel Reis

Impressão em Tinta Escala 4/4 cores, papel Couchê Fosco 150g, com 108 páginas.
Capa em papel Tinta Escala Triplex Ningbo C1S 325g

FIEG SESI SENAI IEL



WWW.FIEG.COM.BR | 62 4002 6213